



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

No. 63.

A Cigana

Anno III.

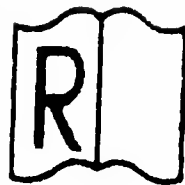
S. Paulo, Quarta-feira 28 de Março de 1917.



BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DE S. PAULO,
de accôrdo com o acto municipal No. 1057, de 8 de Março de 1917.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

No. 63.

A Cigana

Anno III.

S. Paulo, Quarta-feira 28 de Março de 1917.



BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DE S. PAULO.
de accôrdo com o acto municipal No. 1057, de 8 de Março de 1917.

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e pertumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinário. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito:

Nas pharmacias e drogaria

DROGARIA GFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*



Gasa **H**eminain

de M.^{eur} e M.^{me} Leon Mareuse.

Especialidades em colletes sobre medida e Santiens Gorge.

Postiços de Arte. PRODUCTOS DE BELLEZA.

Salão especial de Massagens e Manicuras.

Secção de Chapéos para Senhoras. PRODUCTOS

Bolças, Fantasia, Véos, Blusas finas: DE BELLEZA.

Attende-se a qualquer chamado para penteado e ondulação. Teleph. 2960.

Preços razoaveis. *Rua São Bento, 87.*

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS.

HORLICK'S MALTED MILK

É um alimento completo, isto é: Contem em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e saos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cozido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em laes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK'S, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

Unicos agentes para o Brazil:



A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Paul J. Christoph, Company. Rio de Janeiro e S. Paulo.

Tintura Favorita de BIZET

*A melhor tintura para
os cabellos e para
a barba.*



*USANDO-A os cabellos bran-
cos transformam-se em ne-
gros e sedosos, sem causar
o menor mal.*



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS
BOAS CASAS

S. A. PERFUMARIA BIZET

Caixa Postal N.º 1075.

RIO.

Usem só do
CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.
A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786 **José Domingues da Cunha**



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

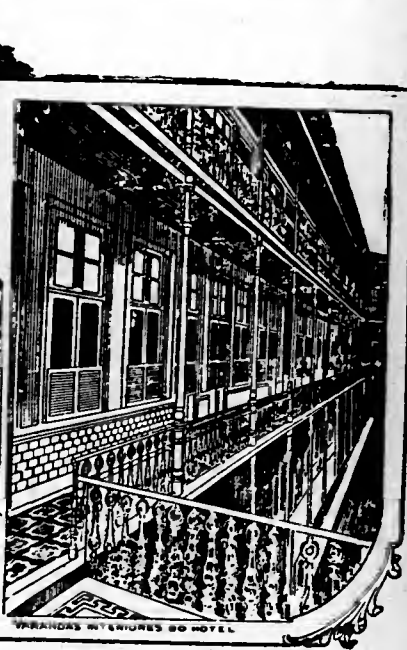




PLUMINENSE HOTEL



VISTA DA SITUAÇÃO DO HOTEL



VARANDAS INTERIORES DO HOTEL

APOSENTOS PARA 200 PESSOAS
PRAÇA DA REPUBLICA, 207-209
M. J. CARNEIRO Jr. & C.
RIO DE JANEIRO
END. TEL. PLUMINENSE TELEPHONE NORTE 9001

FACHADA DO HOTEL

CASA LUCIA. R. do Arouche, 8

Confecções, modas e Colletes para Senhoras.

RECEBE-SE ENCOMMENDAS SOBRE QUALQUER FIGURINO.

Para os pedidos do Interior, remettemos o nosso Catalogo gratuitamente, devendo nos mesmos, ser designada a qualidade das fazendas preferidas.

Esta casa possui verdadeiros artistas para confecções em "Tailleur".

ESPECIALIDADE EM ENXOVAES PARA CASAMENTOS.

Sempre Novidades. e Preços Razoaveis.



Telephone

No. 444



Como conseguir bonitos cabellos ? ☐ **M**aravilha da chimica moderna

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista. Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darrhos, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias.

Depositario: BARUEL & C. □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

Grande Fabrica de Bilhares

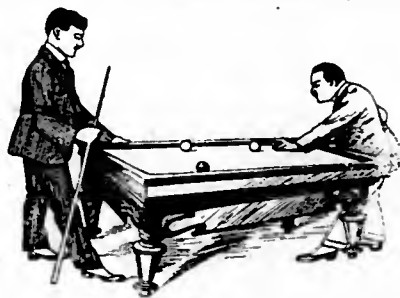
"TACO DE OURO,,

Tornearia - Tapeçaria - Moveis

7 MODELOS DIFFERENTES!

Fabricados com Gosto, Capricho e Perfeição!

Os unicos preferidos que bateram o Record em todo o Brasil



Importação, Exportação e Deposito de Artigos para Bilhares e qualquer outro jogo. — Pinta-se pannos para todos os jogos. — Tornea-se bolas com toda a perfeição.



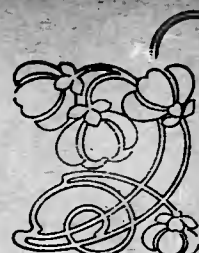
As encomendas tanto da Capital como do Interior são executadas com a maior brevidade, esmero e promptidão.

JANUARIO PIRILLO

Largo General Osorio, 29 - Teleph. 3799 - S. PAULO



Bar Viaducto



Ponto predilecto das Exmas. Familias.

III

Secção de Confeitaria e Bar dedicada ás Exmas. Familias.

Serviço especial de chá, chocolate, leite, keffir, coallhada, sorvetes, salada de fructas, creme com morango, sopa ingleza, milk shake, cocktail Viaducto, doces, lunch, etc.



Fructas frescas
o mais fino e variado
sortimento nacionaes
e estrangeiras. —



Entrega a domicilio e despachos para o Interior.

III

Secção de Molhados finos e fructas.

Completo sortimento de conservas, biscoitos, doces em compota e crystalisados.

Licores, champagnes, vinhos, aguas mineraes, cervejas, etc. Queijos de Minas, Reino, Palmyra, Carambehy, Prata, Fleur des Alpes, Petite-Suisse e Crème Suisse, Manteiga fresca, crême, doce, ETC.

III

Orchestra na secção do Bar.

III

III

Rua Direita No. 27.

S. PAULO.

Caixa, 705 - Telephone, 50

Marchese & Comp.

Artigos
para Sapateiros
e Selleiros.

Malas e Artigos
para viagens.

Deposito dos
melhores Cortu-
mes do Brazil.

ARMAZEM de COUROS

Caixa Postal, 1072

Telephone, 2691

: Rua Florencio de Abreu, 142 :

S. PAULO.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em MARÇO - 1917.

Extracções às Terças e Sex-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
746	9 de Março	Sexta-feira	30:000\$000	2\$700
747	13 de Março	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
Terceira e grande loteria deste anno 100:000\$000 em 2 grandes premios de:				
748	16 de Março	Sexta-feira	50:000\$000 50:000\$000	4\$000
749	20 de Março	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
750	23 de Março	Sexta-feira	40:000\$000	3\$600
751	27 de Março	Terça-feira	15:000\$000	1\$000
752	30 de Março	Sexta-feira	20:000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importancia e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 —
Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas.

TERNOS de casimira sob medida, confe-
ção especial, de **45\$ a 140\$**

— Só na —

RUA DIREITA, 4-A

A Importadora

Teleph., 4607 — S. Paulo.

Enviarei de graça,

a todas as pessoas (note-se bem : a todas as pessoas) que me escrevam immediatamente, uma carta e um livro explicando os meios pelos quaes consegui, de pobre, doente e infeliz que era, tornar-me um homem saudavel, de fortuna prospera e feliz, gozando da sympathia e da consideração dos poderosos. Os methodos por mim empregados têm sido imitados com successo por centenas de meus discipulos. Podereis com certeza fazer o mesmo, seja V. S. homem, moça, rapaz ou menina. A todos que me escrevam ou me procurem indicarei o caminho da prosperidade em negocios e os meios para alcançar a realisação de todos os seus desejos, qualquer que seja a idade, sexo, nacionalidade, ou condição social da pessoa

Envie por portador ou dentro de envelope, juntamente com o vosso nome e endereço, \$300 em sellos novos do Correio, e na volta do Correio receberéis a minha resposta. Escreva immediatamente. Não se deve deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.

Escreva o seguinte endereço: Sr. **ARISTOTELES T. ITALIA** - Departamento 20 - Caixa Postal, 604 - Rua Senhor dos Passos 98, sobrado - Rio de Janeiro.



Sirva-se d'este coupon que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente

Nome.....

Residencia.....

Municipio.....

Estado.....

CASA DUPRAT

Caixa Postal
N. 52

Typo-Lithographia - Papelaria
CASA FUNDADA EM 1850

Telephone
N. 78

Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO
ZINCOGRAPHIA — STEREOTYP
PIA
CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM
BRANCO
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Deposito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

CREOLISOL

REMETTEM-SE AMOS-

TRAS A QUEM PEDIR.

Cortar este coupon e enviar
aos fabricantes :

Cardoso & Duprat



Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excelente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumeros criadores.

Nome

Cidade

Rua

Estado

A Chimica Industrial.

FABRICA de DESINFECTANTES e PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
Mencionem "A Cigarra", quando escreverem aos fornecedores.

CASA NORDER

DOCES E BONBONS FÍNOS
NACIONAES E EXTRANGEIROS

Communicamos ás Exmas. familias que este conceituado estabelecimento transferiu-se da R. 15 de Novembro, 53 para a R. de São Bento, 66, esquina da Praça Antonio Prado. S. PAULO Telephone. 2558

Ultimo Estylo. Artigo finissimo.

Em verniz 25\$.

Pelo Correio mais 1\$.



Feito a mão.
Salto
Luiz XV.

Só na Casa Combate.

Rua da Consolação, 100 / Tel., 112



A Cigana

Director-Proprietario: GELASIO PIMENTA.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

Assinatura para todo o Brasil: 12\$000

NUMERO AVULSO

600 RÉIS

Assinatura para o estrangeiro: 20\$000

CHRONICA



REGISTRO
dos notici-
rios deu-nos
esta quinze-
na, entre ou-
tros, um caso poli-
cial, um episodio do-
mestico, que passa-
ria certamente ao do-
minio das cousas vul-
gares, se o fundo da
natureza que o ge-
rou não revelasse
um aspecto inédito,
digno do estudo da
Chronica.

Tratando-se do
amor da patria, —
porque foi elle, in-
dubitavelmente, o propulsor da oc-
corencia noticiada, — o desfecho des-
se episodio veio desmentir mais uma
vez a doutrina dos que sustentam que
acima de tudo está o amor da fa-
milia.

A historia do caso cifra-se no
seguinte: — Um casal de bons tra-
balhadores vivia, com Deus, com
os anjos, isto antes da guerra. Veiu
a guerra. A sua repercussão, por
toda a parte, exallou os animos mais
brandos

Elle era austriaco. Ella, belga.
Todos os dias, á mesa, após o re-
pasto, o marido tomava a cadeira de
braços, extendia o jornal e lia em
voz alta as noticias da guerra. Ella
ouvia-o, a principio, com attenção,
fitava-o com os seus olhos meigos e
não dizia uma palavra. Mas quan-
do as tropas germanicas invadiram o
territorio belga e foram caminhando
triumphantemente até ao Marne, a bel-
ga, soffredora e resignada, começou
a argumentar, a medo, docemente,
não se conformando com as atrocida-
des de que os jornaes davam conta.
Comtudo era respeitosa a sua
maneira de argumentar e parecia que
as palavras se lhe abeberavam de
um sentimento de piedade que envol-
via tanto os seus patricios como os

que áquella hora se constituíam em
algozes da sua patria. O austriaco,
entanto, proseguia diariamente nos
seus relatorios, sem omitir os mais
insignificantes pormenores.

Um dia, ao desfiar os factos de
campanha, elle narrou com enthusias-
mo a leva dos helgas, velhos, mu-
lheres e creanças, para as aldeias
allemanas, condemnados a um traba-
lho exhaustivo, verdadeiramente hu-
milhante. Ella não pôde mais. Os
seus olhos serenos mudaram. Uma
fulguração estranha accendeu-lhes um
brilho que transfigurava por comple-
to o seu rosto. Olhou a face có-
rada do marido, descobriu-lhe no
semblante risonho uma satisfação
enorme, mediu-o mudamente de alto
a baixo. O olhar do austriaco cru-
zára-se, ao acaso, com o de sua mu-
lher. Os dois, porém, sopitaram nes-
se instante os sentimentos prestes a
explodir, e a leitura das noticias da
guerra terminou sem incidente.

Mas, nesta segunda quinzena,
contra toda a expectativa de sua mu-
lher, o austriaco passou a deixar de
ler em voz alta as noticias dos jor-
naes e, á mesa, durante o repasto,
a conversação tomava novo rumo,
envolvendo trivialidades, casos da
rua, a crise do trabalho.

Agora, porém, mal os dois se
levantavam da mesa, a belga era a
primeira a occupar a cadeira de bra-
ços, extendia diante de si o jornal e,
com o mesmo jubilo de que até ha
pouco o marido dava mostras, pun-
ha-se a ler em voz alta as victorias
do exercito anglo-francez, a retirada
das forças allemanas, numa extensão
de muitos kilometros. Então, pela
primeira vez, discutiu frementemente
com o marido, e aos seus argumen-
tos oppôz, com grande vantagem, os
della. Os animos ganharam, nesse
momento, uma grande exaltação. El-
le ameaçou-a primeiro. Da ameaça
passou á aggressão. A belga, no meio
da sua colera, disse bem alto, des-

feita em lagrimas, que o seu maior
desgosto era trazer no ventre o fru-
cto de um scelerado. Era o odio
que rugia... Então, como argumen-
to irrespondivel, elle atirou ao ven-
tre da esposa um formidavel pontapé.
A dôr que a pobre experimentou foi
cruciante. Mas não se deu por ven-
cida, nem por convencida. Ao outro
dia, de manhan, fez a sua trouxa, di-
rigiu-se á policia, onde apresentou
queixa contra o marido e foi, em se-
guida, supplicar hospitalidade á casa
de uma familia patricia, que a acol-
heu carinhosamente.

Eis, em resumo, a historia desse
casal, destruido pelas influencias do
patriotismo.

A belga tudo soffrera, muda e re-
signada, enquanto os jornaes lhe
pintavam com negras côres a situa-
ção dos alliados. Desde a hora, po-
rém, em que esses mesmos jornaes
alteraram as tintas da sua palheta e
o quadro da guerra começou a apre-
sentar desvantagens para os allemaes,
naquelle alma de mulher explodiu de
repente toda a gama de sentimentos
até ahi jugulados e ella passou então
a exercer o papel de verdugo, arras-
tando impassivamente com todas as
coleras do marido...

O conflicto determinou, como vi-
ram, a ruptura do casal. Nem o
filho que trazia no ventre fez a belga
mudar de resolução.

Acima de tudo, a Patria, dizia
ella banhada em lagrimas, referindo
á autoridade os maus tratos que re-
cebera, a Patria, que eu bem a sinto
palpitar no meu coração, para
onde o sangue reflue numa grande
onda, afogando em mim todos os
outros affectos!

Eis ahi o episodio, na sua mais
rigorosa fidelidade.

Poderão dizer-nos agora os psy-
chologos, se, com effeito, o amor da
familia sobreleva o amor da Patria?

A Cigarra



Estrondoso sucesso !

a 14 de Abril.

3.º anniversario d' "A CIGARRA,,."

Numero estupendo com perto de 100 paginas

Edição ricamente colorida com bellissimas trichromias.

Charges, caricaturas, desenhos e phantasias de J. Carlos, Wasth Rodrigues, Voltolino, Sebastião Meirelles, Nino, Boffino e Didi.

Excellente collaboração em prosa e verso de Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Felix Pacheco, Emilio de Menezes, Coelho Netto, Affonso Celso, Martins Fontes, Alfredo Pujol, Amadeu Amaral, Olegario Marianno, Cyro Costa, Luiz Carlos, Gomes dos Santos, Manoel Leiroz, Carneiro Leão, Paulo Setubal, Guilherme de Almeida, Adalgiso Pereira, Roberto Moreira, René Thiollier, Cornelio Pires e outros.

Desenvolvida Collaboração das Leitoras d' "A Cigarra,,."

Abundante e variada reportagem photographica dos factos de actualidade na Capital e no Interior do Estado; em bellas e nitidas gravuras.

Numero avulso para todo o Brasil, só 600 réis, como nas edições communs: Quem enviar 12\$000 a Gelasio Pimenta, director d' "A Cigarra. Rua de S. Bento, 93-a. S. Paulo, receberá a revista até 30 de Abril de 1918, inclusive o grande numero especial do 3.º anniversario.

Inundação de Jambelro.



Vista da Travessa do Collegio, tirada após a terrível tromba d'água que desabou sobre a cidade de Jambelro, produzindo completa devastação, e da qual os seus habitantes conseguiram salvar-se depois de heroicos esforços.

OUTOMNO

ELE ahí está, ha uma semana, o bemvindo dos poetas, o maldicto das arvores. As ruas já têm um recolhimento de devotas: cerram-se, quasi com medo, as janellas; ao longo da symetria odiosa das sargetas, uma nevrose abala, fibra a fibra, os platanos tristes: á humidade fria dos primeiros ventos, parecem crisar-se os telhados, como a pelle de um ser delicado que se arripia...

Dentro, nos interiores quietos, as palestras são as mais longas, sob a lampada; as cortinas corridas têm uma intimidade que faz bem; nos vasos longos de crystal, morre a frescura dos últimos cravos...

Não tardará muito, as arvores desilludidas chorarão, ao sol-poente, o seu pranto desesperado de folhas mortas, que as rodas ligeiras das carruagens vão moer, enchendo de um ruído aspero de fafetás o socego das alamedas.

Soberana e indifferente á tristeza infinita das coisas, só ella, a 'deusa ephemera, só ella, a Moda, passará lentamente, com a sua alizez despo-

fica de rainha, por entre as alas desolado-

ramente acabrunhadas dos platanos doentios.

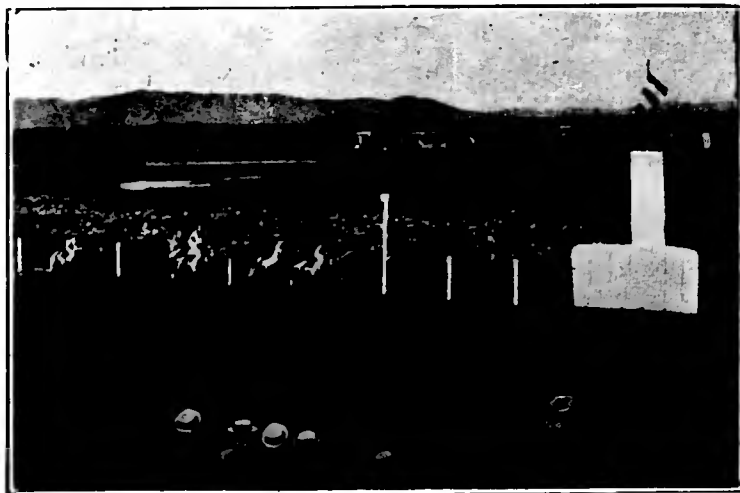
No seu reino encantado, os grandes artifices vão despertar, do somno de tres estações, os "skunks", as "chinchillas", as "zibelines", os

"braf-schwantz", todos esses pequenos nadas deliciosos que são tudo para muitos.

Mas que! As arvores refflorirão depois: as pelles dormirão, de novo, no fundo das arcas; as almas desilludidas renascerão, talvez...

E' a vida!

S. Paulo, Março de 1917. GUY



Instantaneo tirado para "A Cigarra", no Prado da Moóca, quando era ali disputado o "Grande Premio Jockey-Club Paulistano", na importancia de cinco contos de réis



Purificação.

A

Alcyr Porchat.

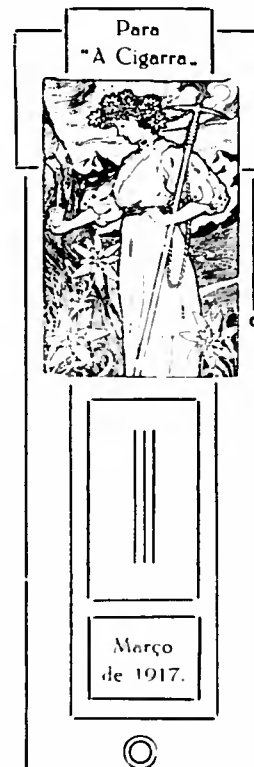
Este céu, emborcado a exemplo de uma taça.
Na estonteante effusão do Sol — dourado vinho —
Embria-me de sonho e põe-me em desalinho
A alma, que o olhar malsim dos dyscolos devassa.

Pois, por beber a luz que o espirito adelgaça.
Lobriço, a pervagar furliva em meu caminho.
Uma ronda tenaz de vullos, que adivinho,
Arrastando o grillão da sua elerna ameaça.

No entanto, aspiro a gloria inoffensiva e pura :
Ser crystal e, no Espaço, alraversar as horas
Pulverisado em mil particulas sonoras...

Ou, menos : ser frouxel, que vòa em liberdade
E ao vento se desfaz, sumindo-se na altura.
Illibado no azul sem fim da Immensidade !

— LUIZ CARLOS. —



Expediente d' "A Cigarra,"



Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A

Telephone No. 5169 - Central

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A



Correspondencia - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.



Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1918, devendo a respectiva impor-

tancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.



Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que es-

tiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.



Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



Succursal em Lisboa - A succursal d' "A Cigarra," em Lisboa, acha-se installada á rua Augusta n. 48, 2.º, E.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Brito de Carvalho.

venir de guerre, sera d'autant plus affectueux

Bonne Morraine, précédement je vous décrirai quelques épisodes de

ma carrière guerrière. En attendant vos autres bonnes nouvelles, je vous transmets les sentiments distingués de mon profond respect.

Recevez mes remerciements éternels. -- Votre filleul, -- *Felix Oscar*.
— B. 205. - II | 2. - Armée Belge en Campagne ...



Echos do Carnaval. Partículas do film tirado durante o Corso de Carnaval na Avenida Paulista, pelo operador sr. A. Campos, para ser exhibido nos cinematographos desta capital.

MADRINHAS DE GUERRA

0 0 0

COMO deve ser consolador para o pobre soldado, que não tem mais ninguém no mundo, saber que existe, muito longe talvez, uma pessoa carinhosa, que o adotou como afilhado e lhe quer tanto bem como a mãe ou a irman que perdeu nos horrores da triste guerra!

Para esses infelizes é que almas caritativas e boas, levadas por instinto á pratica das maiores benemerencias, se lembram de organizar relações de sympathia e um parentesco espiritual que sejam um arrimo á sua pobre existencia, estragada oara sempre. Essas almas ficam assim unidas através do espaço e das contingencias do tempo, contingencias horrorosas hoje e mais horrorosas amanha, quando o soldado regressar ao lar destruido, como ave ferida de morte, a voejar pelas visinhanças do ninho desfeito.

Essa intuição sublime das madrinhas de guerra, de tão suggestiva poesia e de tão alto interesse, veio até nós e encontrou eco amoroso nos bons corações das nossas formosas patricias. O appello que nestas paginas fizemos em favor de tão sympathica iniciativa não passou sem um reflexo, e assim é que, por intermedio d' "A Cigarra", um pobre soldado encontrou uma gentil madrinha paulista, filha de alto funcionario do Estado e director de uma das nossas mais importantes repartições, formosa como um anjo que é, boa como a incarnação da bondade em pessoa.

A sua modestia vedou-nos estampar-lhe aqui o nome. A contragosto obedecemos a essa imposição da nossa distincta patricia. Mas que o exemplo fructifique e seja imitado por muitas.

Eis a carta que, da zona de guerra, acaba de receber a bondosa madrinha brasileira do seu afilhado belga, cuja photographia publicamos:

18 Novbre. - 16

Bonne Mairaine.

Puis - je toujours, vous appeler ainsi, puisque vous avez bien voulu adopter un petit soldat belge, qui vous sera éternellement reconnaissant. D'abord j'ai reçu la carte, m'annonçant votre adresse et envoyée de la legation belge. Aujourd'hui, je reçois votre bien aimable lettre, contenant le chèque. Je ne sais comment



O soldado belga FELIX OSCAR, afilhado de guerra de uma distincta senhorita paulista

vous exprimer mes remerciements multipliés. Malgré que j'attendais vos nouvelles, un jour à l'autre je ne comptais, quand même pas les recevoir si vite et surtout, si bonnes. Je voudrais que vous remettiez aussi mes remerciements à Mlle. Delevigne, dont l'heureuse idée, pour former cet humble comité, dont la population Brésilienne se réjouira, sans doutes.

Je suis enfin plus heureux. Je me ressens un peu, depuis la reception de votre missive, car on dirait qu'un heureux événement vient de se passer: la consolation que je prou-

ve est très grande: je suis seul, depuis le debut de la guerre, et par cette longue separation de tous ceux que j'aimais du plus profond de mon coeur, des moments de tristesse et de lassitude, s'emparaient entièrement de moi. Mais je ne suis plus seul, puis-que vous, mon humble consolatrice, vous avez entendu mes prières et peines, je ne serai plus triste. J'ai grande confiance et je sais que vous ne manquerez de m'adoucir mon temps long et pénible.

Oui, honne Mairaine, l'Allemagne monstrueuse et léroce, avec tout son espoir, ses pressentiments, sa certitude, par ses longs préparatifs a cette determination humaine, et á son ecrasement, car avant qu'elle ne soit complètement vaincue, nos efforts ne s'affaibliront, a osé s'attaquer á notre petit pays, qui ne demandait que la tranquillité, et qui a su montrer ce que c'était que de violer la neutralité. Et, en opposant sa résistance héroïque, elle était résolue de défendre son territoire, jusqu'au dernier homme. Actuellement, je suis persuadé, c'est d'ailleurs l'avis de tout le monde, si le farouche Kaiser pourrait recommencer le passé, il s'y prendrait autrement. C'est nous, *les petits belges*, qui lui avons donné la première leçon. A noter, qu'à présent, ces leçons ne lui sont plus singulieres, il en reçoit partout, sur terre comme sur mer. Vous ne sauriez croire combien nous haïssons et détestons ce peuple barbare et devastateur.

Vous dire ce qu'il me manque ne serait pas difficile, mais me le faire parvenir en bon état, est difficile. C'est très compréhensible, n'est-ce pas? Ce long voyage est le motif de cette difficulté. Et cependant, je suis très désireux de recevoir des cigarettes, car je fume énormément et ici, la qualité du tabac et cigarettes, diminue journellement, en plus le prix, la valeur augmente sans cesse. Toux ce que vous pourrez m'envoyer, me fera très grand plaisir. Ce que je voudrais vous demander, c'est que si ce comité se constituerait en heureuse organisation, vous ne voudriez pas faire inserir mon ami intime, qui est aussi nécessaire que moi, dans votre œuvre bienéante, si toutefois vous trouvez qu'il n'est pas préférable de donner son adresse á Mlle. Delevigne. Son adresse la voici: Verbanck Arthur, — B. 205. — II^e I. — Armée Belge en campagne.

Prochainement, je me ferai photographe, et je vous enverrai mon portrait, enfin que vous pussiez connaître á peu près votre filleul. Ce sou-



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

venir de guerre sera d'autant plus abstrait.

Bonne Maman, précédemment je vous en racontais quelques épisodes de

ma carrière guerrière. En attendant vos autres bonnes nouvelles, je vous transmets les sentiments distingués de mon profond respect.

Recevez mes remerciements éternels. Votre filleul, *Felix Oscar*.
B. 205 - 1112 - Armée Belge en Campagne.



Echos do Carnaval.

Partículas do film tirado durante o Corso de Carnaval na Avenida Paulista, pelo operador sr. A. Campos, para ser exhibido nos cinematographos desta capital.

MADRINHAS DE GUERRA

COMO deve ser consolador para o pobre soldado, que não tem mais ninguém no mundo, saber que existe, muito louge talvez, uma pessoa carinhosa, que o adotou como afilhado e lhe quer tanto bem como a mãe ou a irmã que perdeu nos horrores da triste guerra.

Para esses infelizes e que não são caritativos e boas, levadas por instinto à prática das maiores benevolências, se lembram de organizar relações de sympathy e um parentesco espiritual que sejam um auxílio à sua pobre existência, estregada para sempre. Essas almas ficam, assim unidas através do espaço e das contingências do tempo, contingências horribosas hoje e mais horribosas amanhã, quando o soldado regressar ao lar destruído, como ave levida de morte, a vegetar pelas vizinhanças do ninho desfeito.

Essa intuição sublime das
marinhas de guerra, de tão
suggestiva poesia e de tão alto
interesse, veio até nós e encon-
trou eco amoroso nos bons co-
rações das nossas formosas pa-
trinhas. O appello que nestas
páginas fazemos em favor de
tão sympathica iniciativa não
passou sem um reflexo, e es-
sim é que, por intermedio d' "A
Cigerra", um pobre soldado en-
controu uma gentil madrinha
paulista, filha de alto funcio-
nario do Estado e director de
uma das nossas mais importan-
te repartição, formosa como um an-
jo que é, bôa como a incarnação da
bondade em pessoa.

A sua modestia vedou-nos eslampar-lhe aqui o nome. A contragosto obedecemos a essa imposição da nossa distinta patriciã. Mas que o exemplo fructifique e seja imitado por muitas.

Eis a carta que, da zona de guerra, acaba de receber a bondosa madrinha brasileira do seu afilhado belga, cuja photographia publicamos.

- Answer : 10

Bonne Merveille

Dis-moi toujours, vous appelez
ans, puisque vous avez bien voulu
adopter un petit soldat belge, qui
vous sera éternellement reconnaissant.
D'abord j'ai reçu la carte, m'annon-
çant votre adresse, et envoyé de la
carte au belge. Amour-ami, je re-
çois votre bien aimé et être, con-
tente et étonnée. Je ne sais comment



(C) *Source:* www.oscar-nominees.com.
 © 2005 The Motion Picture Academy. All rights reserved.

vous exprimer mes remerciements multipliés. Malgré que j'attends de vos nouvelles, un jour à l'autre je ne compte, quand même pas les recevoir si vite et surtout, si bonnes. Je voudrais que vous remettez aussi mes remerciements à Mlle Delevigne, dont l'heureuse idée, pour former cet humble comité, dont la population Brésilienne se réjouira, sans doutes.

Je suis enfin plus heureux. Je me ressens un peu, depuis la réception de votre missive, car on dirait qu'un heureux événement vient de se passer, la consolation que je prou-

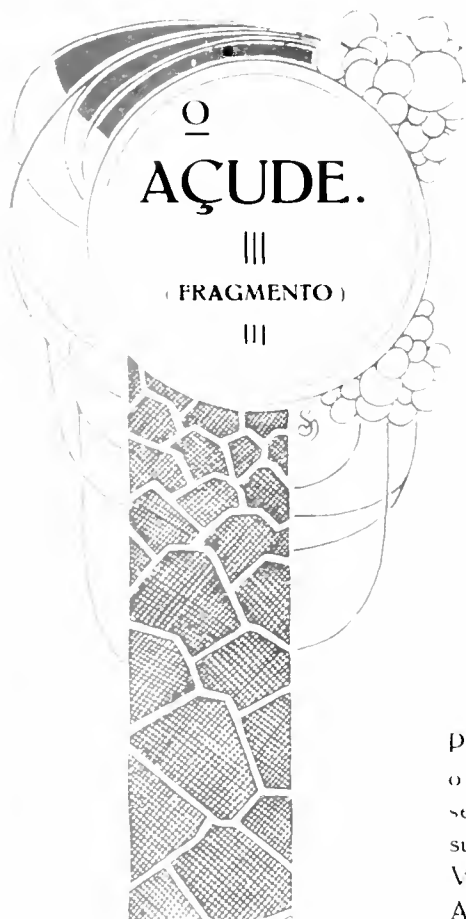
ve est très grande. Je suis seul, depuis le début de la guerre, et par cette longue séparation de tous ceux que j'ai connus du plus profond de mon cœur, des moments de tristesse et de lassitude, s'emparaient entièrement de moi. Mais je ne suis plus seul, puis que vous, mon humble consolatrice, vous avez entendu mes prières et peines, je ne serai plus triste. J'ai grande confiance et je sais que vous ne manquerez de me donner mon temps long et pénible.

Où, bonne Marrahe, l'Allemagne monstrueuse et féroce, avec tout son espoir ses pressentiments, sa certitude, par ses longs préparatifs à cette détermination humaine, et

son écrasement, car ayant cru que ne soit complètement vaincue nos efforts ne s'abaisseront, a osé s'attaquer à notre petit pays qui ne demandait que la tranquillité, et qui a su montrer ce que c'était que de violer la neutralité. Et, en opposant sa résistance héroïque, cet état résolu de défendre son territoire jusqu'au dernier homme. Actuellement, je suis persuadé, c'est à milliers d'hommes de tout le monde si le lâcheur Kaiser pourrait recommencer le passé, il s'y prendrait autrement. C'est nous les *petits belges*, qui lui avons donné la première leçon. A noter, qu'à présent, ces leçons ne lui sont plus singulières, il en reçoit partout, sur terre comme sur mer. Vous ne saurez croire combien nous haïssons et détestons ce peuple barbare et devastateur.

Vous dire ce qu'il me man-
que ne serait pas difficile, mais me
le faire parvenir en bon état, est
difficile. C'est très compréhensi-
ble, n'est-ce pas ? Ce long
voyage est le motif de cette diffi-
culté. Et cependant, je suis
très désireux de recevoir des
cigarettes, car je fume énormé-
ment et ici, la qualité du tabac
et cigarettes, diminue journalle-
ment, en plus le prix, la valeur
augmente sans cesse. Tout ce
que vous pourriez m'envoyer, me
fera très grand plaisir. Ce que je
voudrais vous demander, c'est que si
ce comité se constituerait en heureu-
se organisation, vous ne voudriez pas
faire inscrire mon ami intime, qui est
aussi nécessaireux que moi, dans votre
œuvre bienéante, si toutefois vous
trouvez qu'il n'est pas préférable de
donner son adresse à Mlle. Delevi-
gne. Son adresse la voici : Verbanck
Arthur B, 205 - II 1 - Armée Bel-
ge en campagne.

Prochainement, je me ferai photographier, et je vous enverrai mon portrait, enfin que vous pussiez connaître à peu près votre filleul. Ce sou-



Versos
inéditos para
"A Cigarra..."

S. Paulo.
Março de 1917.

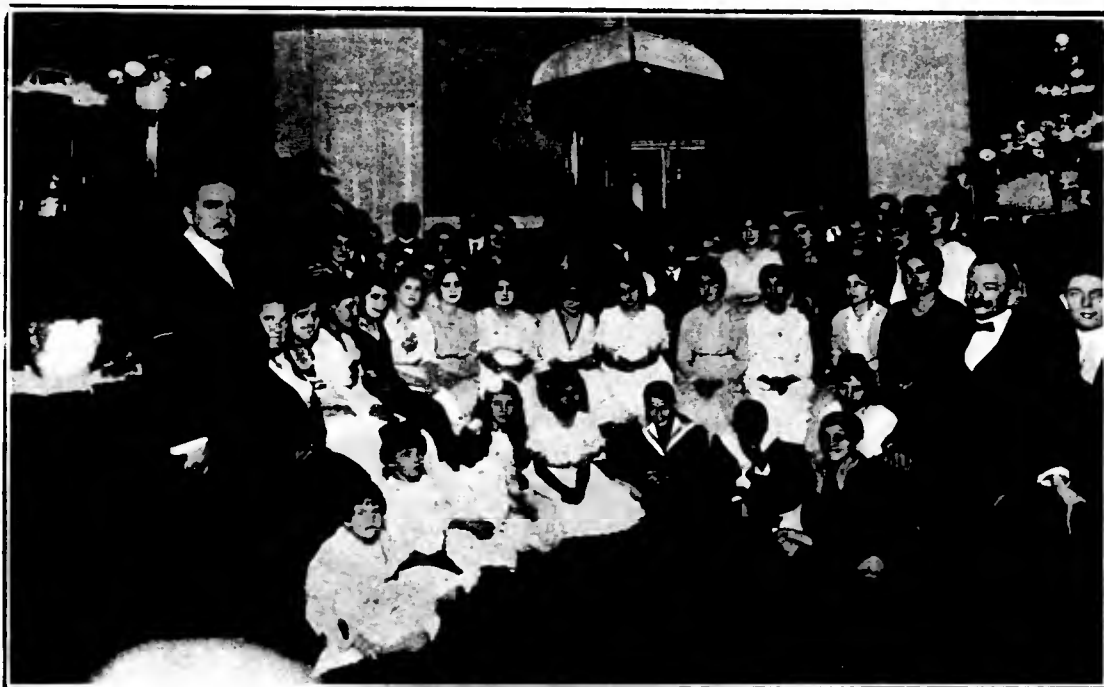
Da larga sementeira espantosa de estragos
parecem já brotar, ainda lentos e vagos,
os contornos sulis de uma ideia à conquista
da forma estreita e justa onde esplenda e subsista
Passam dias ainda, e já da terra medra
buscando o sol estivo, uma frase de pedra;
outra, aos poucos, além, do solo se desata;
juntam-se, e já o sentido, em comum, se dilata.
Esboça-se, mais longe, um arco, de onde em onde,
e a quem, a cada qual, arco igual corresponde
A cavidade se une à cavidade. A fenda,
que era um enigma há pouco, agora se desvenda:
será um longo caual. E do emaranhamento
de escombros e de paus, de pedras e cimento,
que além estrala e range entre nuvens de poeira,
vai deslindar-se em breve a rigidez ligeira
de uma ponte graciosa, a espelhar o arcabouço
na água que ha de fulgir, ampla e funda, no poço

Presente sempre aí, enquanto o sol é vivo,
o Artifice é a alma audaz do esforço colectivo
seu gesto, sua voz, seu nome, seu comando,
sua vontade está, por tudo, aí, pairando.
Vem dela o ritmo e o ardor que ergue os alviões na faina.
Aqui, propele o embate; além, o impeto amaina
E o enxame, que a lutar tão longos dias passa
outra razão não vê do que faça ou desfaça
Cada pedra partida em lascas, cada mole,
carreada, cada lenho a entrar na argila mole,
cada alferce rompente a voar nos ares, tudo,
ponto por ponto, espelha o pensamento mudo,
tão prestes como o gesto ansiante ou harmonioso,
como o olhar, o meneio, a palavra, o repouso,
quando a saúde em paz alma e corpo equilibra
Toda essa vibração sai do seu ser que vibra!

Assim o moço forte, embriagado na lida,
vê cada novo dia ampliar-lhe nova vida
Sente-se desdobrar, ser legião, ser torrente,
crescer em derredor de si como uma enchente.
E essa larga embriaguez tanto a alma lhe transorna,
tão alto o faz viver, tão jubiloso o torna,
que, amando o que lhe empresta uma força dobrada,
já teme ver, no entanto, a grande obra acabada

AMADEU AMARAL.

As nossas vivendas



O sr. Elias Carneiro Giraldes e exma. familia, cercados de pessoas de sua amizade, por ocasião de serbenta e inaugurada a sua elegante vivenda, edificada à rua Arthur Prado n. 27



Aspecto externo da bella vivenda do sr. Elias Carneiro Giraldes, que acaba de ser festivamente inaugurada

tigos começassem a ter um lugar de honra: quem sabe se o apego ao lar e o amor da Patria seriam mais compreendidos?

O nosso clima, mais que o europeu, nos obriga a permanecer nas casas, e porque ficam sempre ausentes os retratos dos avós, a velha mesa e as antigas poltronas? Dir-se-ia que sob um céu sempre azul e entre as arvores verde-escuro, o sol impondo-nos essa necessidade de permanecer sob o tecto, sentimos uma necessidade absoluta de mudar incessantemente os objectos que nos cercam. Dahi o trabalho de reconstituição dos nossos annaes, tornado penoso, para não dizer impossivel, e, entretanto, só temos pouco mais de quatro seculos de existencia!!

Ovalã taes progressos se desenhem cada vez mais claramente, que este livro marcando um degrao de sua ascensão, seja o inicio de uma longa escada, de sorte que uma arte nacional completa e bem nossa resulte da respectiva historia.

E será esta arte a ultima manifestação do nosso inteiro desenvolvimento.

GENEBRA Janeiro 1917

ALBERTO CAVALCANTI.

O Decano dos Jornalistas.

PASSOU a primavera. As trepadeiras, em festões de verdura, emoldurando as janellas, floriram uma vez mais, à luz estival. Os pelargonios da saccada cobriram-se de massios de cor. E os passaros continuaram, um dia após outro, as suas canções trinadas ao desafio. Depois vieram o verão, o outomno, o inverno. Tudo passou, mas o scenario é o mesmo. A mesma quietude discreta, as mesmas plantas no mesmo jardim, — tudo exactamente como no anno passado. E quem vae na rua e levanta o olhar indiscreto, lá divisa, entre as folhas, no rectangulo sombreado pela penumbra do quarto, a mesma cabeça de velho, os mesmos olhos de viva intelligencia, como se não fossem passados mais tres centos de dias, e o tempo tivesse parado, estratificando tudo.

O sr. José Maria Lisboa, decano dos nossos jornalistas, que S. Paulo estima e venera, ali permanece como a constancia de um exemplo na serenidade tranquilla de um fim de existencia cheia e

bem empregada. Fez ha pouco mais um anno que, certamente, não lhe branqueou nem mais um cabello, nem afundou outra ruga na face. Entrou nos oitenta. No mesmo corpo, porém, vivem e palpitam como a reliquia, num ostensorio, a mesma alma, o mesmo es-

pirito, a mesma recordação de sempre e o esfusante humorismo dos seus verdes annos.

Ao decano dos nossos jornalistas "A Cigarra" envia a sua modesta saudação, nestas palavras de sincera homenagem.

Olavo Bilac e a Força Publica.



Instantaneos tirados para "A Cigarra", no Quartel da Luz, durante a recente visita de Olavo Bilac, que ali assistiu a exercicios da Força Publica do Estado, em companhia dos drs. Eloy Chaves e Roberto Moreira

Cartas da Suíça.

D. Pedro I e a Marquiza de Santos

E GRANDE a tristeza dos brasileiros na Europa que ouvem accusar mustamente o seu paiz por não ter Historia. Não ter Historia e quasi não ser um paiz, e diz-se muitas vezes que os povos sem tradições não têm arte. Com o exemplo da França que tira do passado rico e em nentemente sympathico, forças para a luta gigantesca, todas as nações civilizadas ufanam-se dos feitos heróicos de outras epochas, como reivindicam a honra do nascimento dos grandes artistas.

Enotre o imparcial e amavel historiador revolucionario excavando os archivos, memorias e mesmo velhos sofãos, reuniu uma serie de perlas da Revolução Franceza, em volumes cujo interesse palpante não é menor que qualquer reunião de romances ou novelas, merecidas por escripta de talento. Todas essas ligures que viveram na epocha onde os maiores dramas eram representados ao lado das melhores comédias, são exploradas por artista que manea um francez simples, claro e elegante. Como elle, muitos outros literatos empregaram longos mezes de pesquisas e nos contaram, com innumerables detalhes, a vida dos grandes capitães e os amores das favoritas reaes.

O Brazil é in dubitavelmente, de todos os paizes mo-

dos, desmazelos, incertos, e sem futuro.

As biographias, de leitura mais fadas, são, porém raras no Brasil. Felizmente, preenchendo em parte essa lacuna, acaba de apparecer o livro de Alberto Rangel, "D. Pedro I e a Marquiza de Santos."

A Marquiza nos tinha chegado quasi lendaria nas chro-

mas, toda junta se a unia do Bragadeiro Tobias de Aguiar, a "mãe da nação", que muitos paulistas de agora enviam descrever pelos avós nos serões que o passado já vai co-



brindo de nevoa tenue. O estilo do auctor já bem conhecido, acenlun-se e é um dos meritos da nossa literatura, seu ousado e paciente trabalho se basta sobre documentos "publicos e particulares" na sua maioria inéditos.

D. Pedro I é o tipo completo do monarcha estouvado, do grande senhor aventureiro e nobre, e poderíamos applicar-lhe a phrase do abbade e senhor de Brantôme, Pierre de Bourdeilles, no *Discours sur ce que les belles et honnêtes dames aiment les vaillants hommes et les braves hommes aiment les dames courageuses* (Les Femmes Galantes). "De quoi sert donc un courage hardi et genereux, s'il ne se montre en toutes choses, et même en amours comme aux armes, puisqu'armes et amours sont compaignes, marchent ensemble et ont une même sympathie."

Os amores de D. Pedro I e da Marquiza de Santos, cuja verdadeira leição só agora liamos conhecendo, nos apparecem simplesmente, sem escandalo, elastados os preconceitos que a politicagem nos legara e que acceptavamos sem discutir. Têm um sabor de aventura de Francisco I, onde se misturasse um pouquinho de sentimentalidade do decimo nono século. A pittoresca Quinta da Boa Vista, com os seus cortejos e as intrigas, revive e se agita deante dos nossos olhos um tanto surpresos.

Alberto Rangel projecta, segundo nos consta, um livro sobre a educação de D. Pedro II — Depois da Independencia e do Primeiro Reinado, teríamos então um estudo sobre a Regencia; a Historia do Imperio elevar-se-ia assim um monumento digno daquelle epocha.

Se o escriptor conseguisse dos nossos compatriotas um pouco de amor pelo passado, se nas casas brasileiras as consas e os moveis an-

deinos, o que tem uma historia mais variada e interessante. O Instituto Historico Brasileiro, justiça lhe seja feita, publica na sua revista trabalhos de merito e reúne uma phalange de homens notaveis, que continuam, no meio da descrença epidemica que lava entre nós, as laboriosas colleções de documentos, salvando-os

quillo, que devenos acolher a obra. Ella toma proporções de verdadeira revelação. D. Domitila de Castro Canto e Mello apparece-nos com todos os encantos, com todos os dotes physicos e moraes que seduziram o primeiro imperador. É a patriota brasileira que fôra esposa de D. Felicio Pinto Coelho de Mendonça e

NON DUCOR DUCO.

A WASHINGTON LUIS.

É S a divisa audaz que, transpondo as divisas.
Da metropole ao valle, á escarpa, ao bosque, ao monte,
De nada tens mister, de nada mais precisas
Para, alargando a terra, affastar o horisonte.

Nas buscas do filão, do veio nas pesquisas.
Quatridente pendão, sem o que te amedronte.
Braço de bandeirante, a sacudir-te ás brisas.
Lá vaes, a propria morte, encarar frente a frente.

E, oh ! alma vegetal, planta rica e sadia
Que, do rubi do fructo á esmeralda do galho,
Te transformas em ouro, ouro que em ti irradia.

Ahi estás agazalhando o paulista, agazalho
Que é o herço da belleza e a fonte da energia.
Fonte de intrepidez e herço do trabalho.

EMILIO DE MENEZES.

Devemos a publicação deste bello soneto de Emilio de Menezes, á gentileza dos nossos brilhantes collegas do "Pirralho..

S. PAULO, MARÇO DE 1917.

AS ARMAS DA CIDADE.

ESTAMPAMOS na capa do presente numero o brasão de armas da Cidade de S. Paulo, adoptado por acto de 8 do corrente, de accordo com o resultado do concurso mandado abrir pelo dr. Washington Luis, honrado e culto prefeito municipal.

A commissão julgadora, após devido exame dos projectos apresentados escolheu o de n. 7, elaborado pelos srs José Wasth Rodrigues e Guilherme de Almeida, basendo o seu juizo nas seguintes considerações:

De todos os trabalhos que figuraram no concurso, é o projecto n. 7 aquelle que obedece de uma maneira mais completa ao antigo e verdadeiro preceito heraldico, de que toda a belleza de um brasão de armas reside na simplicidade de sua concepção. O auctor adoptou para a forma do escudo a portugueza ou flamenga: nesse escudo gravou apenas um emblema e em toda a sua composição, exceptuando os attributos externos, empregou apenas um esmalte e um só metal.

De todas as formas de escudo, é a das antigas cidades e villas de Portugal a mais singela e, adoptan-

do-a, o artista não só favoreceu o conjunto como indicou, de relance, a origem portugueza de São Paulo.

Na impossibilidade material de representar dentro dos limites restrictos de um brasão toda a historia da cidade, o auctor teve a feliz inspiração de adoptar o unico emblema capaz de resumir de uma forma eloquente toda a historia de seu povo: — o symbolo do Bandeirante, titulo de gloria dos filhos desta terra! — De um jacto esse symbolo não só evoca as primeiras e arduas lutas dos tempos remotos das conquistas, quando diante da bandeira intrepida e alliva se dilatavam os limites do Brasil primitivo, como representa, ainda, com o seu braço armado e o seu guante de aço, a acção sempre pujante do paulista em todas as phases do Brasil historico.

O auctor adoptou para o emblema o metal symbolico da lealdade e da nobreza e para o campo, o esmalte representativo da allivez e da audacia. Emblema, metal e esmalte se completam em uma harmonia perfeita, tornando o brasão eminentemente parlante.

A commissão julga, todavia, que,

sem alterar a concepção, algumas pequenas modificações contribuiriam a dar maior realce ao escudo.

O artista, por exemplo, representou o braço arriado movente do flanco dextro e muito acertadamente justificou essa disposição por ser esse o lado nobre do brasão. Embora muito generalizada, essa disposição, em heraldica, não é rigorosamente correcta. Movente do flanco dextro, deve se mostrar o braço esquerdo do guerreiro. Mas, como o braço da acção é o braço direito e o emblema figura a mão empunhando não uma simples bandeirola mas uma haste lanceada em acha d'armas somos de opinião que seria preferivel sacrificar a idéa do lado nobre e, invertendo a disposição, mover o braço direito do cavalleiro do flanco sinistro, collocando ainda o emblema em uma posição mais symetrica em relação ao chefe e á ponta do escudo.

A supressão da espada de côpos em cruz favorecia, igualmente, o aspecto do conjunto; obedece esta suggestão á preocupação de não sobrecarregar o brasão de emblemas e de evitar a repelição de symbolos.

Sem entrar na discussão do criterio a que obedeceu o auctor do projecto para a escolha da cores do corpo e a alma da divisa que, aliás,

Olavo Bilac e a Força Pública.



Olavo Bilac assistindo, ao lado do dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça, e do estado maior da Força Pública do Estado, aos exercícios militares no Quartel da Luz.

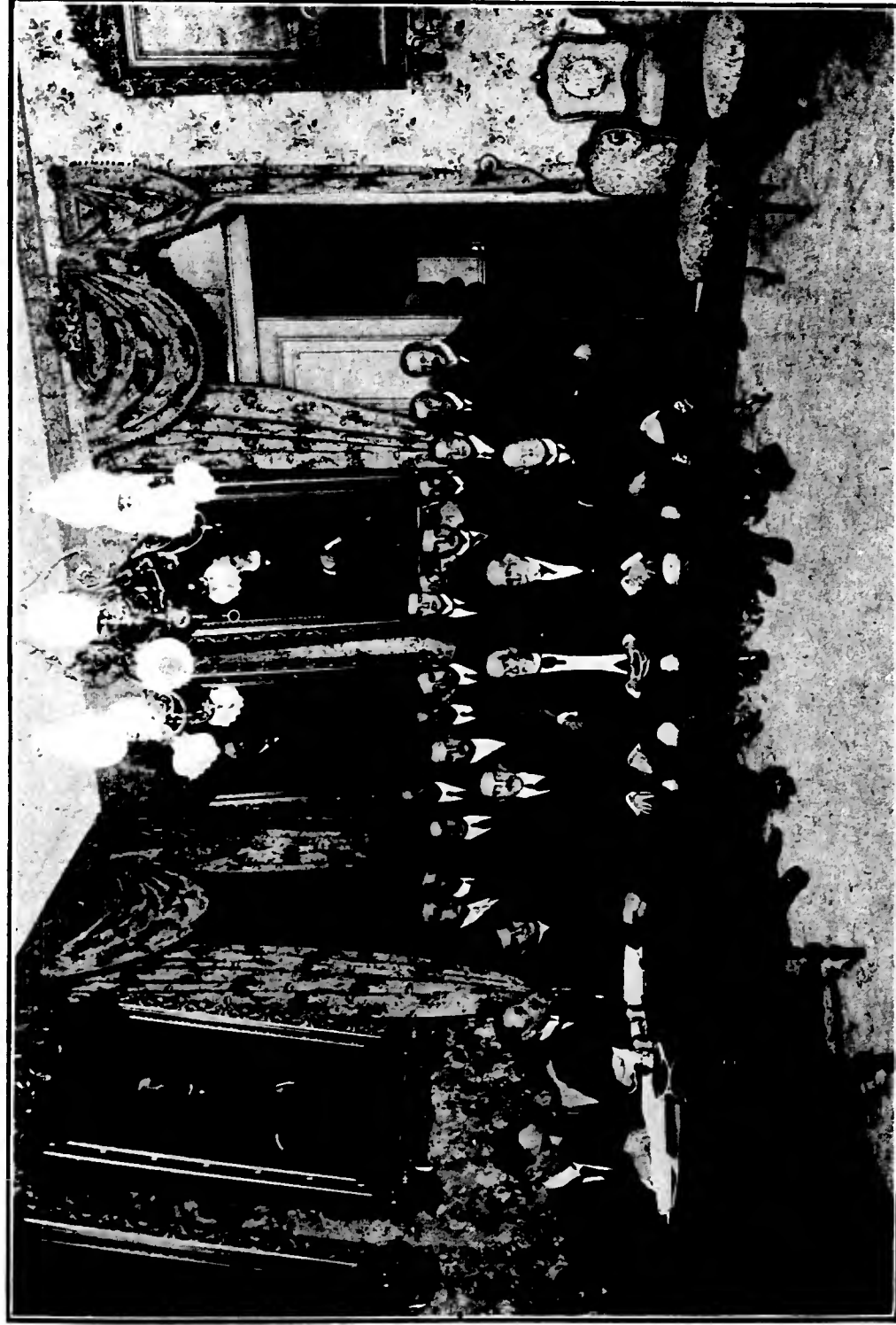


Desfile de um batalhão de infantaria da Força Pública do Estado, durante a visita de Olavo Bilac.



A artilharia da Força Pública do Estado, desfilando deante de Olavo Bilac.

Liga da Defesa Nacional.



"A
CIGARRA...

Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", no Palácio do Governo do Estado, por ocasião da ultima reunião da Liga de Defesa Nacional, vendo-se, sentado no centro, o dr. Altino Arantes, tendo á sua direita o excmo. J. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano; Olavo Bilac e Amadeu Amaral, que está redigindo acta; e á esquerda os dres. Luiz Pereira Barreto, conselheiro Antonio Prado e Paula Sousa. Em pé: os dres. Julio de Mesquita, Alfredo Pujol, Plinio Barreto, Frederico Steidel Reynaldo Porchat, Carlos de Campos, Arnaldo Vieira de Carvalho, Candido Motta, Mario Cardim, Roberto Reis, João Chrysostomo e outros.

se afasta dos limites a que deve ficar circumscripto o brasão de armas de uma cidade, a comissão opta pela repetição das cores do escudo nos seus accessorios, como é de boa regra, em heraldica.

Quanto á alma da divisa, a comissão já teve o ensejo de se pronunciar a seu respeito por occasião do primeiro concurso em que ella figurou completa o escudo e traduz de uma maneira vibrante a indole do povo paulista.

De accordo com esse parecer, o dr. Washington Luis, prefeito municipal, expediu o seguinte acto

"ACTO N. 1087, DE 8 DE MARÇO DE 1917 — *Manda publicar o brasão de armas para a cidade e municipio de S. Paulo*

O prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve mandar publicar o brasão de armas da cidade de S. Paulo, escolhido nos termos do art. 1.º da lei n. 1930, de 3 de Dezembro de 1915 e art. 13 e 14 do acto 867, de 16 de Fevereiro de 1916.

Art. unico. — O brasão de armas da cidade e municipio de S. Paulo consta do seguinte "Escudo portuguez de góles com um braço

armado movente do flanco sinistro empunhando um pendão de quatro pontas farpadas, ostentando uma cruz de góles, aberta em branco sobre si, da Ordem de Christo, içada em haste lanceada em acha d'armas, tudo de prata. Encima o escudo corôa mural de ouro, de quatro torres, com tres ameias e sua oorta cada uma. Supportes dois ramos de café de sua côr. Divisa: "Non Ducor, Ducor," de góles em um listão de prata."

Prefeitura do Municipio de São Paulo, 8 de Março de 1917, 364.º da fundação de Paulo — O Prefeito, *Washington Luis P. de Sousa*. O Director Geral, *Arnaldo Cintra*.

Olavo Bilac na Escola Normal.



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião da visita de Olavo Bilac á Escola Normal da Praça da Republica, onde o poeta foi entusiasticamente acclamado pela mocidade.

O Theatro Nacional.

ESTÁ-SE tentando reerguer o theatro brasileiro tal qual como se vae agitando a alma forte da raça para a reivindicção dos seus direitos e o desempenho da sua augusta missão. São duas tentativas irmãs e quasi solidarias, de cuja realidade, já agora a ninguém é licito duvidar.

A organização da Companhia Dramatica de S. Paulo, graças ao

esforço perseverante do dr. Gomes Cardim, veio premcher uma lacuna no programma nacionalista cujo primeiro grito aqui nasceu.

Diga-se sem favor que a está preenchendo bem. Os artistas, colligidos em tão breve espaço de tempo e arregimentados para essa grandiosa campanha, excederam a expectativa.

Com elementos como Lucilia Peres, Italia Fausta, Maria de Castro, Luiza de Oliveira, Alves da Cunha, Chaves Florence, João Ramos, é possivel, effectivamente, rehabilitar o

nosso theatro, erguendo-o do seu estado de lastimavel decadencia.

A Companhia estreou em meados deste mez e para logo conquistou o êxito mais lisongeiro. Depois o successo foi crescendo, e cada um dos artistas se impoz pelo seu esforço.

Ahi está o nosso theatro. A apresentação não podia ser melhor. Mas foi apenas o prologo. A plateia, se não esmorecer no seu enthusiasmo e souber acoroçoar a louvabilissima iniciativa, ha de ter occasião de assistir ao mais gloriosos triumphos.

não só pelas classes populares, mas também pela lavoura e industria, concorrendo ambos para o engrandecimento do nosso Estado.

Tambem o sr. presidente do Estado se relieru rapidamente, mas com toda a precisão, ao grande melhoramento que se inaugurava, mostrando-se convencido de que as Caixas Economicas virão incentivar o nosso desenvolvimento e o nosso progresso.

S exco. tem toda a razão. As Caixas Economicas, uma vez garantidas, como são, pelo Thesouro do Estado, vão conquistar, muito mais

no governo do sr. Hermes se deu mais que uma corrida á Caixa Economica de S Paulo. Os desastres na administração central eram continuos e enormes, reflectindo-se logo nas suas caixas arrecadadoras. Na nossa capital a Caixa Economica chegou a interromper as suas transacções e este facto produziu, como era natural, grandissimo panico no espirito publico. Muitos depositantes chegaram a suppôr que o seu dinheiro nunca mais lhes chegaria ás mãos, e tal supposição ia dando ensejo a serios conflictos. Felizmente, um mez depois, a Caixa Economica

veis desejos de ganancia, e a especulação menos séria ver-se-á impossibilitada de continuar a locupletar-se á custa das classes trabalhadoras.

Digam o que quizerem: S. Paulo caminha, cada vez mais dilata o raio das suas aspirações, e tendo tido administradores de largo descortino e indiscutivel capacidade administrativa, o ambito da sua prosperidade assume, de anno para anno, proporções gigantescas.

Hontem inauguraram-se as Caixas Economicas do Estado. Amanha caberá a vez aos bancos de credito popular. No fim deste governo po-



Aspecto da assistencia durante a inauguração da Caixa Economica, garantida pelo Governo do Estado de S. Paulo, e que está funcctionando á rua Floriano Peixoto n. 4

breve do que se pensa, a inteira confiança do publico, entrando desembaraçadamente num sem numero de transacções e empreendimentos. E si se junterem a estes factores de poupança, os baneos de credito popular, autorisados pela lei n. 1 520 A, de 23 de Dezembro de 1910, teremos duas creações de primeira ordem, a contribuirem para o desenvolvimento da força productora do Estado.

Além do mais, os novos institutos contam desde já com a confiança do povo, o que nem sempre aconteceu ás caixas economicas federaes, que por mais de uma vez soffreram serios abalos no seu credito.

Devem todos recordar-se de que

Federal realtava o fio das suas transacções, a confiança voltava aos espiritos e os depositos foram lentamente crescendo até assumirem um caracter de segura normalidade.

Mas, além dos grandes beneficios que as Caixas Economicas do Estado, virão prestar á lavoura, á industria, ao commercio, ás classes operarias, enfim, tendo como auxiliares directos os bancos de credito popular, esses novos institutos virão pôr termo a uma série de torpes explorações por parte de sociedades que tem representado no nosso meio social o papel dos "papa-nicks". A usura tambem encontrará nelles uma lorte barreira aos seus incomporta-

der-se-á fazer o inventario de toda a iniciativa governamental e então o povo, que não é ingrato, saberá fazer justiça a todos, destacando comtudo dois nomes que lhe são queridos: o do dr. Altino Arantes, estadista de largo e brilhante descortino, e o dr. Cardoso de Almeida, administrador austero e intelligente, politico nobremente orientado e um caracter cujas qualidades lhe tem grangeado o respeito e a admiração dos seus concidadãos.

Os dois aspectos photographicos que acompanham estas fotos, mostram a importancia de que se fezestiu o acto official da inauguração, da primeira Caixa Economica, do nosso Estado.

Caixas Economicas do Estado

ANTES de assumir a presidencia do Estado, o sr. dr. Altino Arantes, estudando detidamente a nossa organização financeira, reconheceu a necessidade de se dar solução a um problema que ao seu espirito se afigurava de largo alcance e de imaes-

injurava-se a rua Floriano Peixoto n. 4, nesta capital, a primeira Caixa Economica do Estado.

Ante o chefe do governo, seus auxiliares e avultado numero de convidados, o preclaro administrador, tomando a palavra, pronunciou um discurso em que fez resaltar o importante papel dos institutos da natureza daquelle que se estava inaugurando

tes factores na criação e desenvolvimento de sua riqueza. Cita as que funcionam no Brasil e afirma que ellas apresentam varios vicios de conformação, devido aos quaes foram sempre consideradas como inuteis, sem prestimo algum. Para robustecer esta asserção, s. exca. demonstra que nunca os depositos tiveram uma applicação reproductiva. O dinheiro



Aspecto da mesa que presidiu a sessão inaugural da Caixa Economica do Estado, no momento em que falava o dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda. Vêem-se tambem, sentados, os drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; Candido Motta, secretario da Agricultura; Washington Luis, preleito municipal; capitão Dantas Cortez, representando o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; dr. Ramos de Azevedo e coronel Silva Telles.

diato beneficio para a população de S. Paulo.

Esse problema era o da instalação de caixas economicas, cujo objectivo principal seria o de beneficiar as classes menos ricas e dar seguro movimento a uma consideravel parcella de numerario, até agora obedecendo a destinos varios, inclusive o da emigração.

Para o nosso desenvolvimento economico, a solução desse problema impunha-se de prompto e coube ao dr. Cardoso de Almeida, digno secretario da Fazenda, a honrosa tarefa de o tornar uma realidade pratica.

Com effeito em 22 do corrente,

Entregando á confiança do espirito publico do nosso Estado a Caixa Economica, s. exca. estava convencido de que o Governo nada mais fizera do que satisfazer uma das mais ardentes aspirações da população de S. Paulo.

Sabe-se, disse o orador, quanto as caixas economicas e os bancos populares hão contribuido para o desenvolvimento economico, pera o bem estar e grandeza de outros povos. Cita o papel benefico que tem desempenhado na Allemanha as caixas Ralfersen e Schulze Dehtych. Allude as que existem na França, na Italia e em outros paizes como importan-

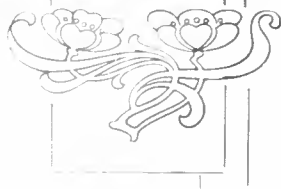
te canalizado para o Thesouro Federal, sem que todavia os Estados hajam recebido o menor beneficio. E' um regimen cheio de felhas e, tanto isso era verdade, que o seu papel, desde 1860 a esta parte, se tem limitado a serem meras agencias de emprestimo ao Thesouro Nacional.

Ante tão defeituoso regimen economico, viu o sr. presidente do Estado a instante necessidade de propor ao Congresso a criação de caixas economicas que, ao lado dos bancos de credito popular, se tornarão aparelhos que se completam: um recolhendo as economias do povo, o outro applicando-as e distribuindo-as



Arvore boa.

(A meu irmão)



Plantei na minha vida uma arvore, sedento
De ter fruto e ter flôr, de ter sombra e agasalho.
Era tão boa a terra e era tão manso o vento,
Que a arvore veio á luz, triumphante, gallo a gallo

Estendeu num momento a fronde e, num momento,
Cobriu, ampliando a côpa, a serpente do atalho
E, á sua sombra, o lavrador, cansado e lento,
Repousava do seu magnifico trabalho.

Na velhice, porém, a arvore estéril, ainda
Não tendo dado um fruto só na plenitude,
Mas continuando a ser, dia a dia, mais linda.

Critou ao sol. — Perdoar, gloria da minha allombra!
Fecundastes me tanto e eu, que ser mãe não pude,
Si não dei fruto e flôr, pelo menos dei sombra.

OLEGARIO MARIANNO

Soneto
inédito para
A Cigarra..

Rio, Mar
co 1941



VIDRAÇA.

MONOCULOS e lunetas, por mais que se juntem, não formam uma vidraça, poderiam, quando muito, fazer um espelho complicado de lentes. Mas, dum monoculo é que se forma a luneta e, no fundo, como a materia é a mesma, é possível, com muito cuidado, fazer uma vidraça. Pelo menos esse milagre conseguiram-n'o os dois grupos, já celebres pelo seu espirito, pela sua alegria, pela sua preocupação de arte, que possui Campinas e todos admiram.

Como o vidro é o symbolo da fragilidade, elles uniram-se para resistir melhor ás contingencias da sorte e formaram a *Vidraça*, esplendida polyanthêa, commemorativa da interessante fusão e que, além de ser um magnifico repositório de delicadas bellezas literarias e graphicas, visa o



nobre fim de auxiliar, com o producto da venda, uma obra de caridade.

Depois de um entroito, bem semelhante á transparencia de um crystal, vem a galeria bizarra das lunetas, gentilissimas filhas daquella encantadora cidade, cheias de poesia e sentimento, até nos lindos nomes que escolberam para seu distinctivo, sonoros como lemas de braços, finos, com sonoridades argentinas de ruidosos tintinabulos. Rosemonde, Nedda,

Suzy, Colombina, Butterfly, Mannon, Ophelia, Mignon, Santuzza, Gipsy, Lolita, Gigetta, Franz, Gioconda, Musetta, Mourita, Gaby, Marilia, Myrto, Arlequinette, Inaira, Margot, Chaminade, Masme e Ninon. Lindos nomes, reveladores de lindas moças e expressões de bellas almas.

Segue-se a galeria dos monoculos, não menos variada e interessante.

As duas combinam-se na textura do mesmo vitral, colorido e opalino, em que se reflectem e polarizam todas as cambiantes da luz.

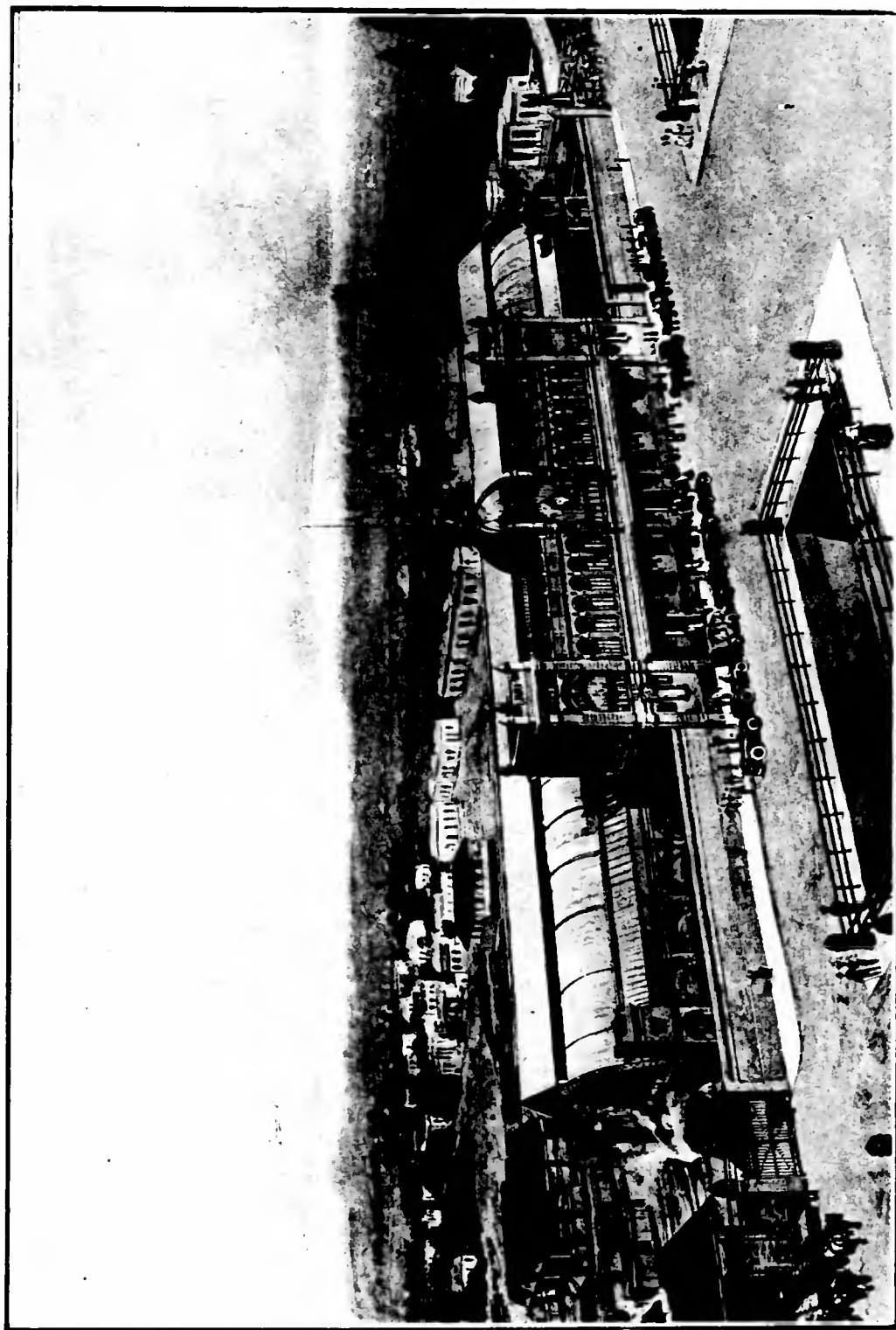
E lá se vão os dois grupos

"Chilreando, sempre chilreando, e como as andorinhas tradicionais e lendarias da sua risonha terra.

"cantam os seus hymnos ao sol.

Agradecemos a offerta gentilissima da interessante polyanthêa, onde se archivam verdadeiras preciosidades de arte e, mais que tudo, onde vibra a alma entusiasta e luminosa da mocidade da nossa terra.

Uma Grande Estação da Mogyana em Ribeirão Preto.



"A
CIGARRA."

Photographia do projecto organísado pelo dr. F. P. Ramos de Azevedo & Comp., para a construção de um grande edificio destinado à Estação da Companhia Mogyana de Estrados de Ferro, na importante cidade de Ribeirão Preto, neste Estado



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



arvore boa.

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

ALGARVE

ALGARVE

M



Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

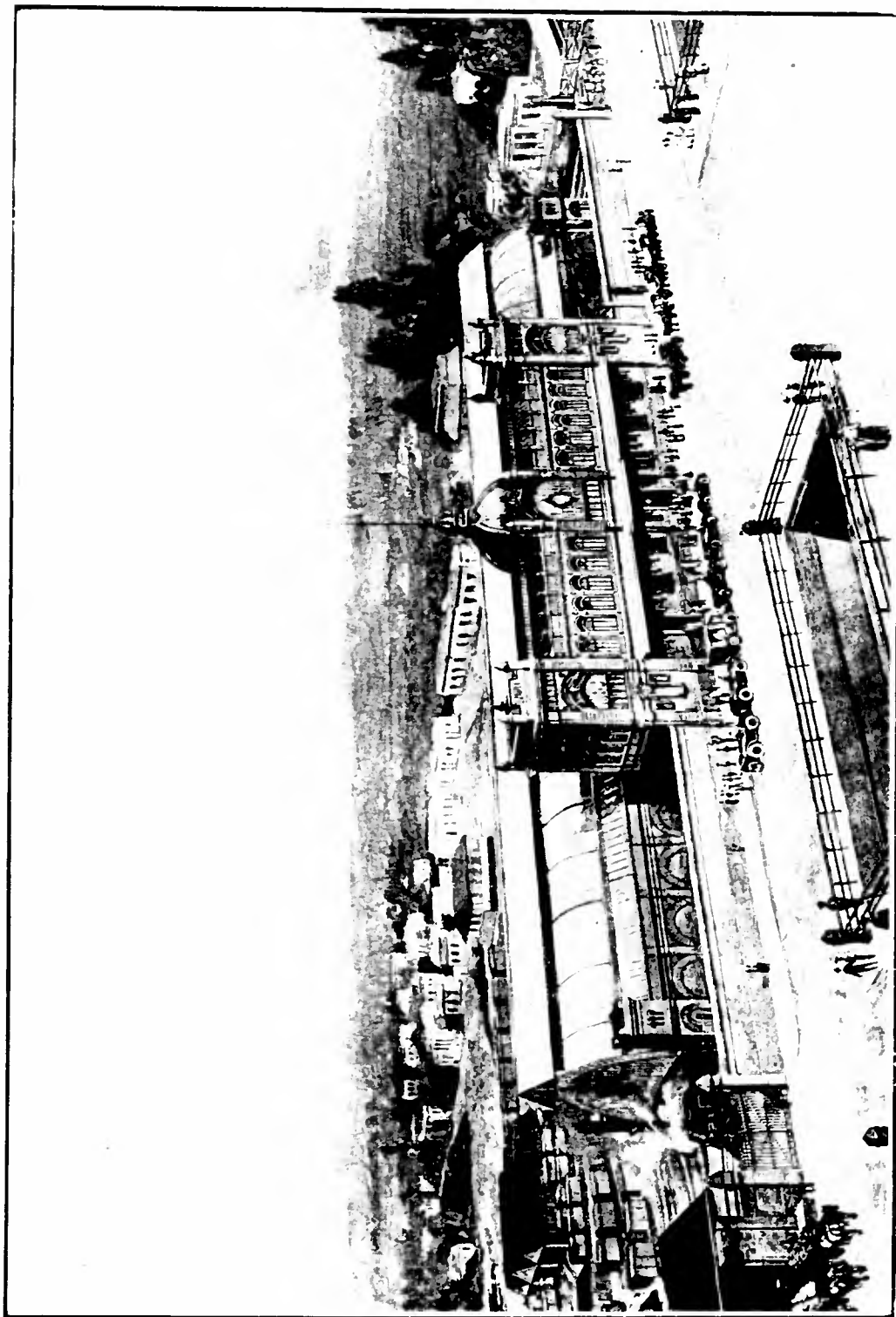
Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Dezembro de 1911
 Edição 100
 Preço 100

Uma Grande Estação da Mogyana em Ribeirão Preto.



A
CLAYTON

Photographia do projecto organzando pelo dr. J. P. Ramos de Azevedo. Comp. para a construç. do ferrocarril de estrada de ferro da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, na importante cidade de Ribeirão Preto, neste Estado.

O DESEJO DA NOVELA

— 000 —

PEDRO de Sandoval, ao acariciar os cabelos de Violante do Céu, dizia-lhe — São vivos equentes como os da rainha Hesione que fazia carregar em trêmes sumptuosas, resinas cheirosas, para os perfumar...

Enganas-te, são os cabelos longos da rainha Abigail, que depois se tornaram em pó... Respondeu ella a sorrir.

Porém os teus transformações são em serpes venenosas e terão horror à escuridão — ajuntou Pedro a gracejar, a alisar-os.

Desvia teus olhos de mim... Elles se desprendem, saem, bandos de pombas em revoadas. Ah! estão-me nos joelhos, sobre os hombros — e ella deu um gritinho, a encolher-se, a fingir medo.

Violante, perdão, que não posso mais exclamou Pedro cingindo-a com os braços.

Deixa-me, deixa-me, vae-te, eu te supplico, meu amor assim morrerá — verberava ella, esforçando-se por libertar-se.

Não, será minha, como essas violetas que te mando e que me dizem tritura-las nos dentes até ficarem exangues — E seus olhos eram flâminas fixas, a fome da fome universal.

Meu Deus, meu Deus, porque vim? murmurava Violante a receber sobre o rosto convulso, a sombra obliqua da cara de Pedro.

Dei-te o meu coração, o meu orgulho, e te hei seguido sempre como o teu proprio reflexo... serás minha — accrescentou elle resolutamente.

Por piedade, não me toques... Que o meu amor permaneça immaculado? — Preferiu Violante a resistir e a ceder: assemelhava-se a vaga que quer o sol e o não quer: dizia sim, dizia não: tomava e afastava a linda cabeça que se inclinava sobre ella.

Tu me allucinas, deixa que te abraçe — e no mais profundo de seus séres, seus fremitos se misturavam, faziam um só.

Em seu desvario, Violante previa um fim, cria-se um prenuncio e chegava mesmo a imaginar que seu corpo era uma flauta que um grande suspiro emmudecia.

Enquanto elles se amavam a terra toda era um unico silencio: dir-se-ia que Priape, que Eros estendera seus braços em gesto de supplica a clamar: Espera, guarda sobre uma energia outra energia, coloca uma ancia sobre outra ancia,



Instantâneo tirado na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o mercado de flores.

age à feição dos subterrâneos, dos troncos quando retem em suas entranhas os rebentos, as sementes, as vidas increadas que desejam irromper... Sê o silencio breve, estreito, fecundo que prende o universo ao espasmo de Pan.

E no seu mutismo as frondes se reverenciavam, os horizontes se immobilisavam abraçados pelo extase da hora imperfeita: as pulsações do insecto, do homem tinham uma delicia secreta, um rumor lento: ouvia-se apenas a vertigem do sol passar de folha em folha, da luz à sombra, escorregar da herva á rocha, da agua á areia.

Mais tarde, no momento do hymeneu da noite e do dia, quando a luz se arranca das superficies, dos concavos, das anfractuosidades, e se refugia lá no alto, como se fôra a espiritualidade do universo e que as trevas uniformes surgem para a sua tarefa envolvente, monotona, tenaz, Violante do Céu assim lallou ao amante:

— Não tenho mais luz para ti... Sou como aquella princeza que viste em Florença, talhada sobre um sarcophago de pedra, a sorrir, embora morta, totalmente morta... E ella toda se fechava ao geito de uma grande tlôr que fosse dormir.

Pedro de Sandoval, sem lhe ouvir as palavras, dizia-lhe a esmo á medida que a beijava:

— O meu peccado está nas tuas veias. Eu sou tu. Tu és o meu Destino, a festividade de meus pensamentos — seguindo-a, a segurar-lhe o vestido, repisava — sou o



Grupo de alumnas da Escola Municipal de Laranjeiras (comarca de Barretos) vendo-se ao centro a respectiva professora, senhora Clara de Campos.

— "A CIGARRA.. EM LARANJEIRAS —

CARTAS DE NHA' PURCHERIA

Rimas Caipiras



No interior da de São Paulo
Finhia dois negro ladrão
Qui roubava toda noite
Duma fazenda um leitão
E depois vendiam elle
Por quaque meia tostão
A um vendedor muito esperto
Chamado Nhô Ze Antão

Aconteceu que num dia
Dois moço foram passar
No sítio donde os dois negro
Escolham pra rouba
Era dois moço estudante
Bem educado alma
Qui já vivam muitos anno
Nessa grande Capita

Antonce elles suberam
Do roubo do ta leitão
E matularam um plano
Pra cusina os maganão
Quano chego meia-noite
A hora dos ta ladrão
Elles foram para a estrada
Pra espera a occasião

Um delles foi se cobrir
Cum ta toia bem cumprida
E abrimo muito os braço
Parecia arma petida
O outro pegô a cavera
Dim dilinto ja sem vida
E foi correno no matto
Pra espera a doidida

Os dois negro eram esperto
Mais hno do que gamba
E quano iam pra estrada
Começavam a ronca
Pramode todos te medo
E nao quere mais passa
Cum reccio dos phantasma
Nu caminho si encontra

Mais porem aquelles moço
Qui sabiam do segredo
Quano ouviram os grilo delles
Nao tiveram nenhum medo
E um delles foi fica
Embarxo duns arvoredos
Esperano a occasião
Pra começa o brinquedo

Os ladrão vinham berrano
Como sempre costumaram
E quano deram na estrada
Cum phantasma recuaram
E a rede do leitão
Nu caminho derrubaram
Correno cum toda furia
Pela estrada que encontraram

Antonce os moço tiraro
Da rede o porco robado
E pizeram em luga dello
A cavera do linado
E depois foram simbora
Proque ja tinham pregado
Uma peça bem enuprida
Nos dois negro mactado

Os ladrão tinham fugido
Pramode da sombração
Mais porem quano não viram
Mais nada de appareção
Si arresovierom vorta
Pra buscã o ta leitão
Que devia lhe rende
Arguis pate de tostão

Antonce garraram a rede
E fugiram em disparada
Quano chegaram na venda
Ja era de madrugada
Nhô Ze disse que elles
Deixasse o porco na entrada
Pramode não incomodã
A gente que ta deitada

Quano chego de manha
Nhô Ze se alevantô
Mais porem abrimo a rede
Si estremeceu de pavô
Dois em luga de capado
Elle somente encontrô
A cavera de dilinto
Tão feia qui era um horro

E depois passado o choque
Elle foi no capinzã
E encontrô uma tropa
Qui estava alli a pastã
Antonce garrô a madrinha
Um cavallo sem iguã
E mariô em riba della
A cavera origina

Quano o tropero foi ve
As tropa pra i simbora
Elle sabiu desse geito
Berrano pra li alô
-Nhô Ze! mecê mi acuda
Qui o sacy ta li agora
Mi loçano toda a tropa
Ja faz mais de meia hora!

Nhô Ze fingindo uns modo
De quem ta muito assustado
Disse que aquillo era mêmô
O sacy qui e batizado
E qui agora era petciso
Pra caba cum ta danado
E chama o Seu Vigario
La distante no povoado

O tropero trouxe o padre
Qui começou a benze
Os burro muito espantado
Qui continuava a corre
E linamente depois
O qui foi acontecê:
For tamem o Seu Vigario
Começa si estremeçê

O cavallo do sacy
Veno o otro que alli veio
Se esqueceu-se da cavera
Qui lhe fez tanto reccio
E foi chegado pra elle
E assim cessô o pareio
Mais o pio foi pro padre
Qui cahio no chão de encheio

O tropero criou arma
E pegô o maganão
Agora vancê magina
Quar não foi dimiração
Encontrano uma cavera
Em luga de sombração
Depois di passã um susto
Sollreno do coração

Vancê repita essa historia
Ao meu povo do arraia
Pramode de não temê
As coisa qui vem sombrã
E diga qui e verdadeira
Proque eu li câ num jorna
Da comade e amiga veia

Purcheria do Sabará

e propoções extraordinárias, para o arranco immediato, para as alluras.

Essa tarde e essa noite, Violante gastou-as, a vivificar as sensações que tivera em companhia de Pedro, ouzia-as com denodo, inteirava-as, limpava-lhes as penumbras, desnudava-as até recuperarem a nitidez, a evidencia, o flagrante da realidade e em o elaborando empregava toda a sua aloiteza para reduzi-las a vegetações paúfres, dolentes. O seu proposito, a sua decisão se puliam, se aguçavam, enriqueciam-se de sópros inexoráveis, rígidas, inabaláveis.

Violante assim respondeu ao amante:

"Pedro. O amor que se dá, imita-se, volta-se, destrói-se, devora-se a si mesmo deixa, de cada vez um pouco da sua essencia, do seu impeto, da sua venerencia."

Amar-te hoje menos que hontem. Teus peccos quebraram a eurythmia do meu amor, a te achuaram nelle como a tormenta quando fustiga a onda, quando lhe abate o furor, a travessa, os arrebatamentos esplendidos.



A Cigarra em Araraquara

Quase toda a Paraphonista Companhia de Telephonos, Bragança de Araraquara, sendo de 100 e mais, e Alexandre de Souza Gomes, chefe da zona.

Ellixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Escrupulosas.
Darthros.
Bubas.
Bubons.
Inflamações do utero.
Coarctamento do ovário.
Gonorrheas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Gonorrheas venereas.
Rachimento.
Flores Brancas.
Ulcera.
Tumores.
Sarnas.
Grisas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affectões Syphiliticas.
Ulcera da bocca.
Tumores Brancos.
Affectões do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoco e tórax.
Enfermas, e finalmente, em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Ah, elle não é mais uma sublimidade immaterial, entrecruzada de virgindades esparsas, sibyllinas, primaverais, e de sons lisos, perfectos, unos, sons que nunca se amorteceram, que ainda fazem ruidos.

Aonde pairam o orgulho, a altivez, a soberania, que o equalizam a um deus potente a dizer-nos, emmaranhado em trovões e abroqueamentos. Eu sou o milagre. Meu amigo, o teu corpo, as tuas caricias, a tua intemperancia não o satisfazem nada são para a sua antiga voraz, e incisiva. O meu amor tem o desejo da nuvem, não has reparado como ella foge do sol, das montanhas, do vento que a quer, para se atirar após o espaço, a amplidão, o além, as infinitudes ignoradas? Ama-me, pois, como te amo, assim de longe, erma de ti, mas em ti, deslumbrada de ti. Essa tua linda cabeça antiga, de pensador, frago-a sempre na palma das mãos a symbolisar o sceptro tragico do mais insolito dos amores. A nostalgia, o sonho impuro de teus olhos,

aprisionam-me os tornozelos, os pulsos, a lembrarem-me que sou a tua serva, a tua dominação. Estagna-se-me no senso a pureza que é sempre começo, que é sempre juvenil, efflorescencia vital, seiva, motivo maximo, surpreendente para a eternidade de um amor.

Mesmo morta, amar-te-ei. Serás do meu atomo, o seu grito vivo, a sua sensibilidade terrena, a saudade pungente de uma pulsação aurea que jamais voltará. Ama-me no teu intimo, no teu mysterio com ousadia e loucura, detem-me no teu senso com alaridos, com estrepitos, com desordens terríveis, e cruciantes. Que importa que tuas mãos agonizem, que tua fronte empallueça, que a dor te atravesse de ponta a ponta como um gladio impio. Eu serei a tua visão adorada, uma miragem estranha inaccessa, fugidia. O meu adeus e o meu beijo - Violante.

Pedro de Sandoval ao ler essas linhas exclamava entre dentes, a soluçar maldição! maldição! totalmente impotente contra a mulher de seu melhor amigo.

ALBERTINA BERTHA

KIO.



Num duello

Fique sabendo que nos balearemos até o ultimo sangue.

Então acabará depressa son anemico

It is important to note that the above results are valid for any α and β and are not dependent on the specific values of α and β .

[illegible]

Durante a década de 1960, Vioante não teve uma namorada, embora, por um período, camuflava o casamento com a mãe de um filho que não chegou a nascer.

Men Deus, co-
mo a realidade en-
tra na minha efígie
divina, mal a minha
promessa imortal
pensava eu
— Tu és o cordero
branco e o grande
tudo me extermin-
ou. Tu és o por-
ta-luz do infinito
scintillante e o es-
pírito humano me
adivinhou e nes-
nervuras das mãos
divisou o reflexo
luminar do pe-
do suppo das
consciências soli-
tárias, vastas, sem
fundo. Que ele

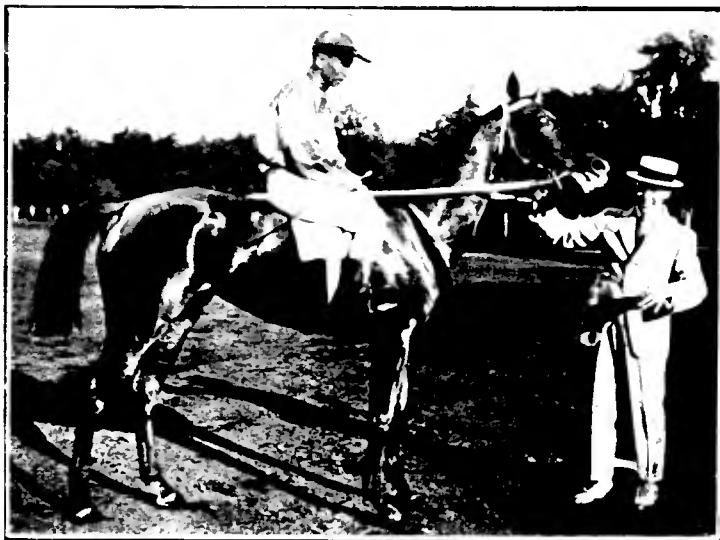
Seria a minha a torção, por onde se
austeridade letal, a nega insubmis-
a lava das minhas devoções
torem, não a mais o vete ali pur-
a mais — em suas a secretas —
esculpim austeras as purezas
nas, a troves apomias sagradas
anxustas. Seria meu e não meu
exatidão divina

Violante tentava renovar a realidade de seu amor, torna-o ao que dantes era um mystico ardoroso, uma abstracção deante a sua obsessão univocal.

Vestida de gaze branca e de

[illegible]

100 500 CLUB PAULISTANO

[illegible]

saculo. Ao pronunciar essas palavras, ela teve a impressão de que a sua alma se convertia em autôgrafos repletos de psalms de cânticos, de ladainhas.

No dia seguinte, na hora em que o sol, para no ether, tal qual um passaro de remigios immensuraveis e desmesuradamente alongados, Violante do Cero recebeu a carta seguinte:

Quarta. Nada sei de ti e
entretanto sou no vivo de ti. Fui a
tua casa e te não vi. Busquei-te por
toda a parte e apenas encontrei es-

comessa e cravos desde los a rola-
tem sobre as almofadas, sobre o
tapete. Dize-me Violante que tinha
amorosa te exon a essa impacien-
cia. A minha cantada de lá é excessiva
agora sequiosa, diante de espe-
rança, de magnificências de nenu-
phars de mares. Hoje, pela ma-
nhã primeiro a rainha embri-
ga-me na tobagana espessa verteu
a comba no ar redondo, ao azul, as
cigarras que cantam. Violante e
eu que ouvimos
lá que passava
citar Violante a
minha o corno que
de lá fora atroz di-
zer baixinho a en-
tusiasmo da neve
frente, às mo-
nos canções escan-
didos. Violante e
minha. Parecia-me
que mil bocas se
esqueciam, sur-
tiam dos estrepes
dos estyletes, dos
renovos se me ras-
gavam nas pupilas
no senso a
exclamarem. Vio-
lante é minha. Que
vozeria insana, e
agonante. O va-
cuo ardia, mostra-
va em seus flancos
em letras de fogo.
Violante é minha.
Tu, só tu, querias
me viciars no co-
ração, no sangue
como sendo a sua
eclosão suprema.
Vem, traz-me o
leu beco. — *Pedro*

Ao findar a leitura, premendo a
 carta contra o seio, murmurou: Que
 Venus Verticordia desvie do meu
 coração o prazer e a voluptua-
 e! ficou imóvel, testemunha de si pro-
 pria, dos embates, das resistências,
 da anarquia que lhe lavravam nas
 veias, nas artérias.

A sua consciência, a sua vontade dentro do seu corpo, era como um caminho de cristal embestado em phosphorescências, em lineares. Meu amor não será uma lólia — ajuntou ella a experimentar a mesma trepidação de uma asa cheia de impulsos.

Crème-Yvonne.

Formula da laureanda Dermatologa francese
YVONNE DELACROIX

CRIM YVONNETH — Finissimo creme líquido, agradavelmente perfumado, e aplicado com vantagens nas afecções da pelle como sejam SARDAS, PANNOS e ESPINHAS e admirável embelezador da cutis.

A VENDA NAS DROGARIAS E CASAS DO GENFRO



Séde:

Rua de S. Bento, 68

(Sobrado)



A União Paulista

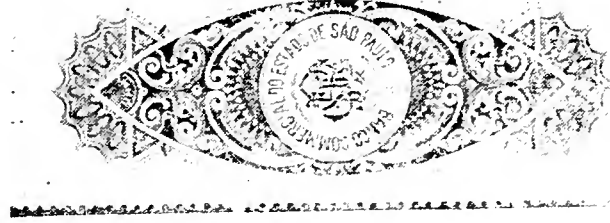


— Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio.

Caixa Postal, 777

SÃO
PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.



Nº 43554 *Série São Paulo, 26 de Fevereiro 1917*

Banco Commercial do Estado de São Paulo.

*Pago, por este cheque em São Paulo —
a ordem de Sr. Afriborio José de Mello —
a quantia de noveсотos e quarentos mil reis, que
levará ao debito de nossa conta corrente. —*

R\$ 9.500\$000

[Signature]
Director

Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para aquisição do imovel que coube por sorteo ao sr. ANTONIO JOSE DE MELLO, residente em JAHU", Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem 24.882 e de sorteo 4.882 de nossa SERIE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE MIL) no sorteo effectuado em 26 de Fevereiro de 1917.

Para Banhos geraes ou parciaes

E PARA

a Pelle

SABÃO ARISTOLINO

Não vos descuideis da vossa
Pelle nem de vosso Cabello.

Para Manchas, Sardas,
Cravos, Espinhas, Ru-
gosidades, Caspa, Bo-
tões, etc

USAE O 

SABÃO ARISTOLINO DE
Poderoso anti-septi- OLIVEIRA JUNIOR
co cicatrizante, anti-
eczematoso e anti-paratisario.

A' venda em qualquer parte

Vermutin do Dr. Eduardo França

Se quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite
se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: — VERMUTIN.



Encontra-se em todos os hotéis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.

FABRICA : Rio de Janeiro — Av. Mem de Sá, 72-76

Cartas de Luigi Cappalunga

La carta a seguir? Quando io fui chamado p' andare in da a guerra do u' nostro paese, a z'glio eu amato mio f'glio Bepino e a z'glio d'ho.

Bepino? Pappa. Ven qua f'glio. E tu cane. Vado a pappa a u' respo. Se o a z'glio me. St' scoldando u' z'gnore. E a sapendo ch' o me de o ato in da a guerra me f'glio. Que daxe u' z'gnore pappa? Vado in guerra. A ora no temo co. Ahim nun f'go.

Non, figlio mio, tu resti in da u' Brasile, per che la sei brasiliano do u' paese e la legge para accusa. Tus figlio dus italiano nardidos in zona do u' Brazil e sono sganz dera! para a tua. Agua, sgompramente.

Ma, io tengus zan talento dentro as trippa. Que o nu n' m'porta. A ora, sta a.

Nun a trippa, e o do. A ora amate, petate a patria italiana.

Ma, pappa, di-me n'a cosa. E z'gnore nu tere a meddo?

La? Ma tu nu conosce parte o padre tuo, p' la maronna! m'ato? Tu nu conosco. A z'glio f'glio us z'glio a m'adara in da u' nostro paese.

E z'gnore into già fece us zordato?

Ma che zordato? A me mi tojava u' gapporal a gumpagna te g'co mo a siamo tutti andati. A z'glio strazzerre us Menech.

A ora, u' z'gnore e uno "m'ato" o z'glio v'co?

A z'glio f'glio bravvite m'ato te. E v'co, ch' u' ap'gna, m'ato las parigato, ma tamme, porca m' se o f'glio u' f'glio uno stragga danato a z'glio m' porziane.

La ru lo s'peva.

E, no, gapporal. E, stas es- n'adates in a valentezza e uno di me d'ce. "Gapporal! Tu sei un bravo! Quanto arriva u' z'gnore a f'glio o z'glio as nodata in g'gno a bello."

E u' z'gnore si dexa paga? In da a "patria", caro f'glio, mi hanno regalato una brutta m'adara di stagno, chi portava la faccia di Nabocone.

Pappa e un uomo ingorifato.

Que o di, caro f'glio, no prezo una nebetèra.

di vino barbera? no, di contentezza f'glio mio. V'resso vado in guerra in n'no v'vamente. V'go a se dexa paga in a f'glio m'adara? no, f'glio mio, in a f'glio nebetèra.

E, em outubro de 1914, o nosso colaborador *Luigi Cappalunga* partiu para a guerra. V'vamos aqui par d'ente a que che nos m'ato dizer das suas façanhas.



Receita para dor de dentes

Deixe uma maçã na boca e a cabeça num torção. Quanto a maçã estiver cozida a dor de dente desaparece e a sempre.

▽

Deixas as noites feio um imenso exame de consciência sobre os erros cometidos durante o dia.

Calado! Deus sabe a que horas consegue adormecer.

▽

O pequeno qual é o caminho nas curvas para u' no cemitério?

E o senhor ficou embasado de um automóvel.

MÃES! É útil saber

Muitas mães, sem o que erem, tornam doentes os filhos, dando-lhes cedo e mais caldos de farinha ou fazendo os absorverem leite de má qualidade, por não conhecerem o LACTERO. Se a senhora não tem leite ou se tem leite fraco ou indigestível, use o LACTERO, que exerce um efeito surpreendentemente quer na saúde das mães quer na dos filhos.

É o único preparado rápido e eficaz para estimular e aumentar a secreção láctea, tornando o leite saudável, nutritivo e assim absorvido, suprimindo as perturbações gastro-intestinaes, os sofrimentos da dentição e o rancidimento. Deverá ter sempre presente na ideia que o leite materno é o único e verdadeiro alimento da criança.

O LACTERO é ainda um poderoso e útil agente, tanto no alívio da gravidez, depois do parto, para as senhoras que amamentam em geral e para as crianças.

A venda nas farmácias e drogarias e no depósito geral - R. Conselheiro Furtado, 111 - S. Paulo.



Mr. J. B. C. é o vice-presidente da Associação Universitária. É filho da tradicional e tumultuosa Paraíba, terra dos grandes surtos progressistas e dos grandes acontecimentos políticos. Mr. faz jus a reputação dos conterrâneos. Na Universidade de S. Paulo, em cujo curso médico se inscreveu e de onde só saiu uma vez, em visita à Faculdade do Governo, a sua ação temido brilhantemente apontada como um exemplo de trabalho e de energia. Começou por ser delegado da Associação e dentro do mais reduzido número de meses foi eleito à vice-presidência daquela corporação acadêmica. E, ponderado, retido e aparentemente tímido mas quando quer reagir, não acha embargos nem aceita advertência de terceiros. Mr. parece ser celibatário. Nunca soube o que é ser uma pequena... Não sou que mysterio tem: *todos* clamam para elle, e elle para ninguém. O Estudioso, espinhoso e perseverante, Mr. está fazendo um curso brilhantissimo. Os problemas de intervenção cirurgica são da sua competencia; estuda-os meticulosamente e tira conclusões acertadissimas. Dissertação que dentre os estudantes de Anatomia Cirurgica, foi dos que mais se distinguiram quer na exposição oral deste ou d'aquelle ponto, quer na realização das mais arrojadas intervenções sobre cadáveres. Parou a extirpação do appendice, fez a gastro-entero-anastomose e alcançou os mais satisfactorios resultados em todas as suas curiosas operações.

Colaboração das **Leitoras**



risonha mocidade da nossa terra tão cheia de encantos e das mais ricas promessas

Perfil barbado

Quando passava descuidadamente pela alameda enfiada da vida, eis que se me deparei com a silhueta fugaz de um sonho tão nitidamente delineado que, impresso na minha retina, jamais se desfez! Tinha uma forma indecisa entre o divino que se adora e o helio que se desreia. Materializando a phantasia, encontrei um elegante typo de americano, rebento de uma familia inglesa, a desabrochar na corolla vermelha dos vinte annos. Alto, loiro, quasi castanho, olhar a reflectir a projecção do talento, rosto impetuosamente escanhado, como a salientar os seus lindos fios de dentes aperolados ciosamente guardados por uma bocca modelarmente tallada. Nariz esculpido como nos modelos artisticos. Contrasta com a alvura de sua tez o lucto em que se apresenta. Traz sempre as mãos no bolso; a palheta é o seu apuro, o fumo seu unico vicio, o «Brasil» seu cinema, o «Skating» a sua attracção, ao lado de suas gentilissimas irmãs; a arte é o seu supremo enlevo. Desenha, e desenha tanto que já se lhe desenhou na mente a figura fria de Esculapio quer dedicar-se á medicina, si os Estados Unidos não o attrahirem como centro enorme e fascinador de seu espirito. E' tudo, é nada o que seria, mas, mesmo assim, já é um consolo para quem tanto quizera morar lá pela Consolação! Seu nome? Os enigmas são feitos para uma solução! O conceito? Um coração sentimental, uma

PARA encabeçar estas paginas de bishilholice adoravel, já nem sabemos o que dizer.

Já as comparamos, hem ou não, mas com toda a justiça, à trama ligeira de uma renda em que hilos silenciosos dirigidos por mãos de fadas, entretecessem fios selinosos entre o linho mais alvo de arabescos lindos.

Já as confrontamos com os traços imaginosos de um bello mosaico em que cada inconfinencia e cada carta fosse um pedacinho de cor e um delineamento de figura a transparecer num fundo de ouro e azul.

Já as fazemos flores de um mystico jardim, cerrado à violencia dos tufões e nos olhares indiscretos da turba, como plantas mimosas a expandir-se em ondas de perfume e tons vivos de cores variegadas.

Já as comparamos a tudo e seria precisa a imaginação calida de um oriental para achar novos confrontos e descobrir-lhe novos atavios e bellezas.

A comparação seria sempre nova e sempre justa porque se tudo quanto é vida se move e se agita, as almas apresentam cada dia aspectos novos, como formas colleantes, movendo-se na amplitude do espaço e do tempo.

Seria interessante seguir a "pari-

passa, o desenvolvimento desta secção, onde as nossas gentilissimas leitoras, como as abelhas salpicadas de polen e embriagadas de aroma, recolhendo á celula da colmeia, depositam o primor das suas intelligencias e o calor dos seus affectos, no fabrico do mel delicioso do mais puro e mais vasto amor.

Para isso porém, tornar-se-ia preciso fazer um estudo longo e documentado, trabalho singularmente suggestivo e interessante, estudo de esthetica psychologica e de encantadora formosura moral.

Seria interessante ver como a primeira zolla de orvalho se tornou em caudal de frescura e em rio transbordante como de uma pequenina idéa nasceu um vasto plano de cousas e um conjunto de analyses preciosas, em syntheses perfectas de caracteres e corações; como de uma linha se desfilaram centenas de paginas que dariam o livro mais curioso que se pode imaginar.

Talvez, um dia, se faça esse estudo comparativo e se remonte á origem da corrente. Hoje, não. Basta dizer, ou antes repetir uma vez mais, que estas paginas, onde as nossas gentilissimas leitoras, collaboram com tanto entusiasmo, são um dos melhores attractivos dos que sabem meditar e têm o divino dom de lêr nas almas, através do ligeiro velário das realidades, indo até ao fundo, até a essencia, até ao intimo da



O Protector das Creenças

EMULSÃO DE SCOTT

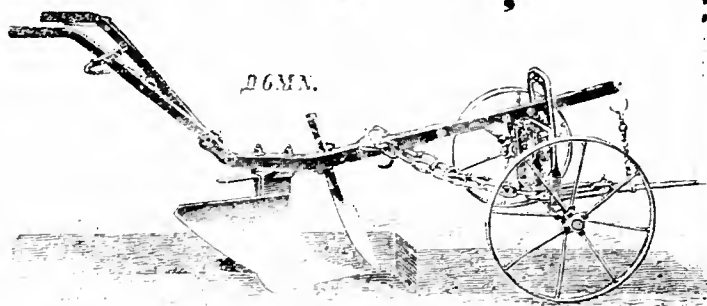
Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão



LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados "SACK", - Universal
Arado - Motor "STOCK",
Grades "ZIG ZAG",
Grades de Discos
Rollos de ferro para destorroar
Semeadeiras de uma e mais filas
Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR.",
Ceifadeiras - afadoras para Arroz
Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno
e Algodão.

Debulhadores, Trilhadeiras, Abanadeiras para Milho e Arroz
Moinhos para fubá marca "LANZ", e "KRJPP",
Machinas para cortar canna, capim, etc. - "LANZ",
Moinhos para triturar ossos



Desnatadeiras "LANZ", Batedores, Salgadeiras de manteiga
Machinas para fazer gelo
Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"
Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER",
VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA APICULTURA

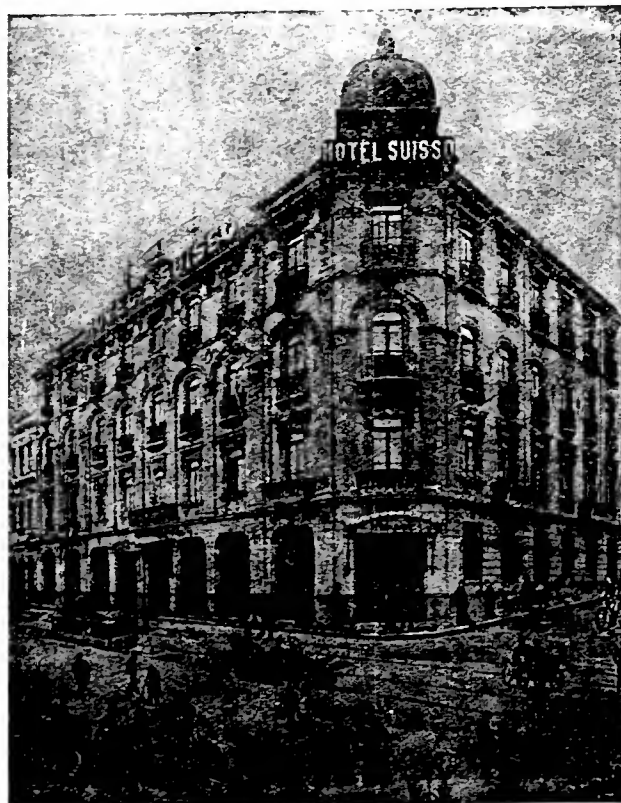
Peçam Informações,
Catalogos e Preços a

BROMBERG & COMP.

S. PAULO
Rua da Quitanda, 10
Caixa Postal, 756

End. Telegraphico :
ALEGRE.

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Ayres, 22
(Antiga do Hospicio)
Caixa Postal, 1367



Grande Hotel Suíço

Situado em um dos melhores pontos da
capital, a dois minutos do centro.

EDIFÍCIO PRÓPRIO, CONSTRUÍDO
EXPRESSAMENTE PARA ESSE FIM.



Salão para banquetes, chá, etc.

Apartamentos com banheiros
para as Exmas. famílias.

PROPRIETÁRIO: João Roberto Heinrich

Teleph., 1721 • End, telegr.: "HOTEL SUISSO.,

São Paulo

38, Largo do Paysandú, 38

Suas preleções sobre os diversos meios curativos confundem-se com as lições do insigne medico do Hospital Ncker. Mr. tem o porte mediano, é inorenho e tem uns bigodinhos adoráveis. Não abandona aquella bengala de junco, tem-lhe verdadeira amizade e até parece Mr. Lauro com o seu indefectível guarda-chuva. Mlle. M. C. continua na Berlinda.

(Celina dos Reis)

Conselhos ás solteiras

«Venho, querida, Cigarra, pedir que escondas debaixo de tuas azas esta listinha, largando logo depois seu voo a diversos barrios, onde haja senhoritas que desejem ficar solteiras, pois só a Cigarra será capaz de apreçoar estes conselhos que lhes dou. Conselhos ás solteiras»

Meus sinceros parabens
Sou da mesma opinião
Eu quero ficar solteira
E ter livre o coração

Brinco namoro é verdade
Mas nunca me apaixonei
Porque não amo? dirão
Eu mesmo dizer não sei

Querem saher um segredo?
Querem muito? Vou contar
Namorei um estudante
Até delle me enfarai

Mas como inda lhe faltasse
Muito tempo pra formar,
Não esperei e tratei
D'outro pequeno arrama

Por essa razão eu digo
A' todas moças solteiras
Não namorem estudantes,
Pois fazem uma grande asneira

No que eu disse não creiam
E' tudo uma brincadeira
Eu quero sim me casar
Não quero ficar solteira

Desde já conta com a bondade do sr. redactor para a publicação desta á constante collaboradora — Esperança

Protesto

«Saíam todos quantos esta lerem ou della tiverem conhecimento que ella não é mais do que um solemne protesto. Não sei a quem dirigir-me. Sômente a bondosa Cigarra poderá acolher o meu protesto. Por isso vamos a elle. Não sei bem de quem se trata? Pois é de Mr. F. S., um rapaz muito distincto. Parece-me que terminou o curso de uma escola superior no anno passado. Trabalha numa importante companhia, onde é muito cotado. Usa oculos o que o torna mais

lindo. Não sei porque, mas de todos os rapazes que eu conheço, é Mr. F. S. o que eu mais admiro. E' de um trato apuradissimo e gentileza pou o cominum. Sabia muito vagamente que elle era poeta, daquelles que bem conhecem o caminho do coração. E agora tenho plena certeza disso porque, de uns tempos para cá, tenho notado no semblante de Mr. F. S. o doce sismar dos poetas. Pois é contra esse sismar sonhador que eu protesto. Muito completamente. Antes era raro o baile onde o porte fino de S. não fosse notado. E Mr., espalhando no ambiente perfumado a graça da sua cordialidade, era sempre o encanto da festa. Sabia e muito bem com poucas palavras captivar a amizade de todas quantas se lhe acercavam. Vi muita brigantina por causa de Mr. Mas elle a todos dispensava a mesma camaradagem, os mesmos affectos a mesma estima. Agora tudo mudado. Maldito esse sismar de poeta! Raro é o dia que se vê Mr. Andar tão distraído que até nem vê a gente. Já não é visto mais nos bailes. E que cacetes que elles têm sido. Maldito sismar de poeta! Dizem que vive agora cantando rimas a uma muza distante. Dita muza. Não posso mais escrever nada, sr. redactor pois uma afflicção immensa de mim se apodera. Por caridade eu peço a publicação destas linhas na preciosa Cigarra. Da leitora grata — Cecy»

Leilão em S. Carlos

Estão em leilão aqui em S. Carlos, onde todos têm muito a linda Cigarra. Os encantadores cabellos da Nancy; o novado do E., os passeios campestres do J. C. Barros, a sinceridade da Oliveira, os bellos e atraentes olhares da Narcisca, os amores platonicos do Cyro, a ausencia do P. Silva, notada pela J. os namoros da firma, Dermeval, Reginaldo, Christino, Paulo & Agioly, a artistica magreza do Cyro, a paixão da N. por certo akronomo, uma equação de amor a duas incognitas do Dr. A. Quem quizer arrematar procure o acreditado leiloeiro da zona que elle não fará questão de lance. Das suas leitoras agradecida — Dulceina»

Pessoal chic de Jaboticabal

Si o sr. redactor puzer estas linhas no ceste já sabe que vai direitinho para o inferno mas si a publicar irá para o céu junto com a amiga Cigarra. Veja lá o que prefere. Pessoal chic de Jaboticabal! Senhoritas Chiquita, muito bonita mas é preciso calma. Augustinha, tão amavel e engraadinha que alguém não passa um só dia sem vê-la. Christina Fetipardi, muito elegante, chic e espirituosa; Dinorah Barros, muito chic

L. está emagrecendo, porque será? Paixão? Edith, muito amavel, mas um pouco indifferente, não reparando que... Odette, gosta muito do jardim, faz bem Mlle. Rapazes: Dr. H., é mansinho, pois imagine que a mim elle nem olha e pobre de mim! Decio, o prosinha; Fausto, malvado, judia de todas as moças até de mim. Elle possui um geitinho sedelle, a pessoa de quem elle judia não se zinga, até pelo contrario: fica amando-o. E' extraordinario! Raul, rapaz coitubo e smart, principalmente quando está com ella; Dr. C., é um bijou, valouro, mas... Moacyr, um pouco triste desde que o sr. redactor não me condemne ao castinho. Tua amiguinha

Midu

Notas de Bariry

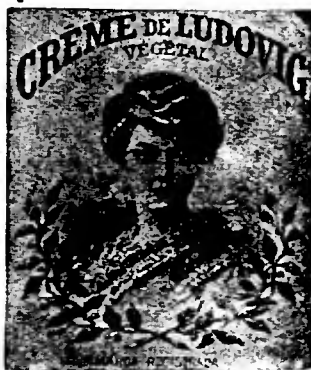
Depois de beijar a adoravel Cigarra, passo a dizer alguma coisa sobre as senhoritas e rapazes bariryenses: Todos sabem que Sarah, é altiva; M. Lopes, graciosa; Nenê, muito séria; M. C. constante; La. Guerra, bonita; Laurita chic; Herminia C., delicada; M. Teixeira modesta; M. C. Marcondes, estudiosa; Jo sephina R., bondosa; J. Pires de Campos, retrahida; Octavia, elegante; Alzira exemplo de candura; Ottilia, smignon. Quanto aos moços, todos daqui concordam que: Eleuterio, é ingrato; Negrão risonho; Ribeiro, um figurino; N. Abreu sympathico; Nenê, elegantissimo; O. N. l'enfant gatê de certa demoiselle; J. Xavier, sincero; B. Prado, amavel; M. Villela, bonito; Dr. S., um degoutê do monde; Mario, mysterioso; Servio, conversador; V. Salgado, quieto; Ovidio N. retrahido; Firmino P., smignon; e P. Regina elegante. Até breve

Moça apaixonada

Meu noivo...

«Quero casar-me com um rapaz que possua: os cabellos do V. Carvalho F., os lindos olhos do Affonso Martinez; o nariz do Catta Preta; a bocca do Diogo da Silva N.; os lindos dentes do Adhemar Toledo, a tez corada do Osmar Villela, as lindas mãos e unhas do Tito Paes de Barros; a altura do Jorge Araujo; os pézinhos do Edgard Vidigal; o andar e elegancia do J. Passalacqua; a inteligencia do Paulo Seiuhall; o genio alegre do Dr. Mello Nogueira; os attractivos e a sedução do Cyro Freitas Valle; as prosas do Durval; o arame do Prates. Um papá como tem o Paulo Arantes. Se não encontrar um noivo nestas condições, não me casarei nem a pau. Deus me livre! E' preferivel ficar solteirona toda a vida... E tenho um terrivel presentimento que essa será a minha horivel sina

Uma solteirona



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÊ DE LA MOCQUE.

Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

Enviamos catalogos gratis.
RUA URUGUAYANA, 11 — RIO.

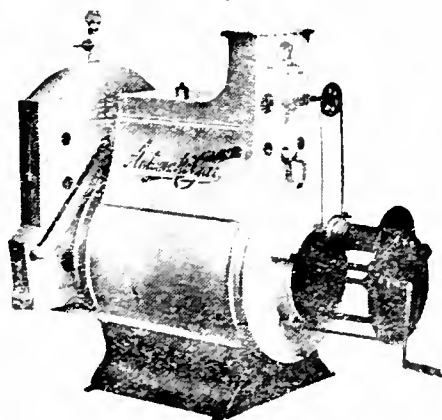
 FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO
GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo!

Sem cheiro!

Para Fazendas, Sítios,
Chacaras,
Estações,
Hoteis,
Casas
particulares



Para luz, para fogões,
Para aquecedo-
res.
Para estufas,
Para fins indus-
triaes.

Mais barato que gaz commum !

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35

S. PAULO

CASA PINTO

A. Pinto de Almeida



Vidros para vidraças. Papéis pintados para forrar casas. Espelhos. Molduras transparentes. Telhas de vidro. Papelão. Diamantes para cortar vidro. Tapetes e Capachos.

15^B, R. Capitão Salomão

TELEPHONE, 51.17

SÃO PAULO

Armarinho por Atacado.



OPPENHEIM & Co.



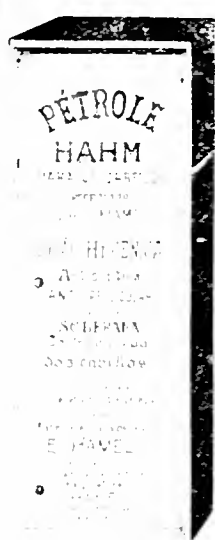
Paris, 24, Rue St. Georges.

São Paulo, Rua São Bento, 7-B.

Endereço Telegraphico: "Achopp..."

Telephone, 1674.

Caixa do Correio, 138.



SOIS moça chic,
quereis ter a
pelle alva e andar
com penteados á
ultima moda ?

Procurae a

"Pertumaria

Ideal,, de

EMILIO HAMEL

á Praça da Republica, 109-A

Casa frequentada pela elite paulista

ULTIMA NOVIDADE EM :

Pentes, Postiços, Tincturas,
aímées, Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes, estrangeiras e "IDEAL,,



Instalações completas para "champoing,,



ATTENDE-SE

CHAMADOS A DOMICILIO

*Premiado com Grandes Premios em
diversas Exposições*

Adresse : EMILIO HAMEL

Praça da Republica, 109-A

Teleph. 2629 (Central)

O Joãozinho continua
A olhar a face da lua
Por um oculo de alcançe.
E o Jorge Sá, tão bondoso
Diz a todos, orgulho o:
— Como eu quem ha que dance?

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO-Rua 15 de Novembro, 36

End. Telegraphico: "MECHANICA."
Caixa Postal, 51 - Teleph. 244

Santos
Rua Santo Antonio, 108, 110
CAIXA. 129

Avenida Rio Branco, 25
Rio de Janeiro
End. Telegr. JAVASCO
CAIXA. 1534
Telephone Norte. 4678

Londres
Broad Street House - New Broad Street E C
Endereço Telegraphico
BLADESMITH

Fabricantes de :

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes, de Materiais Ceramico e Sanitario; de Pontas de Paris, pregos, parafuzos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a Vapor, Constructores, Contractadores e Empreiteiros.



Importadores de :

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE : - ROBEY & Co. - Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas; - FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT." - Fabricantes dos afamados automoveis para sport e de luxo, camionões industriaes, e material photo-electrico para o exercito; - COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX." - Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado; - SOCIETA ITALIANA TRANSFERA "SIT." - Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, tipo "Bleriot-Sit." - COMPANHIA DE ACIDOS - Fabricantes de acidos industriaes; - SOCIEDADE DE PRODUTOS CHIMICOS L QUEIROZ - Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundação e Depósitos :

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico : Agua Branca - S. PAULO.

O VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na NEURISTENIA todas as affecções do systema nervoso
O VANADIOL age na Tuberculose como cicatrizante e como tonico
geral pelo Vanadio de Sodio

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o Vanadiol
como o mais energico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc. etc.

Tonico activo para os convalescentes

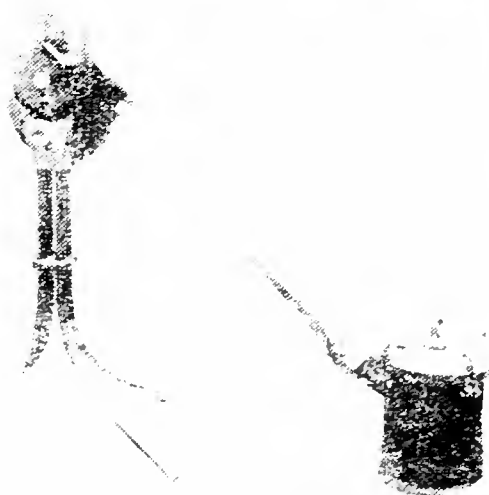
**A' venda na Cia. Paulista de Drogas
e em todas as Pharmacias e Drogarias**

Rua Libero Badaró N. 68 ☛ S. PAULO

Logo depois se reduziu a fomeza de publicar em nos a querida "Cigarra" estas palavras: "Gosto de apreciar a simpatia de Hortencinha, a bondade de Lina, o comportamento de Angelina, a pureza de Margarida, a sympathia de Gina, a prova de Laura, o coração de Eliza, os olhos de Emilia, o andar de Cuscuta, a modestia de Belinhã, os modos de de Lourdinha, a constancia de Santinha, C., as graças de Alzira, o graceirar de Amelia e o sorriso de Thezeza. Logo-lhes o grande obsequio de publicar esta histinha no proximo numero, sem. Desde já lhe fico muito grata. Da constante leitora — *Sózinha*

As Formigas Saúvas. Machina "Luiz da Silva..."

D



Carrapatos.

Diarrheia dos Bezerros.

Feridas de animais.

"La Hacienda..."

"Fazenda Moderna..."

Seu Preço de custo é de R\$ 100,00. Se quiser comprar, escreva para: Sociedade Paulista de Aproveitamento, Rua da Paz, 11, São Paulo. Remette-se com porte pago por R\$ 18,50.

ESMALTE
DIUA

O MELHOR E O MAIS
USADO PELAS
SENHORITAS
DA
ELITE

PARA

**EMBELLEZAMENTO
DAS UNHAS**

ENCONTRA-SE NAS CASAS-
ALLEMA, LEBRE, EDISON,
FACHADA, ETC, E NAS
DROGARIAS- BARUEL, AMARAN-
TE, BRAULIO, YPIRANGA, ETC,

Vidro 27500-Para o interior
inclui 500reis para o porte. Pedidos
a Pharmacia S. Geraldo
Rua das Palmeiras, 219-Tel 388 Cidade
São Paulo

C
O
L
G
A
T
E

Perfumaria Americana.

Ultima novidade.

ECLAT.

O grande successo de Nova York.

